



PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura



8ª SIIPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2022

▶ INOVAÇÃO ▶ ENSINO ▶ PESQUISA ▶ EXTENSÃO



Anais do IX Congresso de **Extensão e Cultura** da UFPel





ORGANIZAÇÃO

Comissão Organizadora

Ana Carolina Oliveira Nogueira
Cátia Aparecida Leite da Silva
Daniela da Silva Pieper
Eleonora Campos da Motta Santos
Eraldo dos Santos Pinheiro
Gustavo Dias Ferreira
Leticia Silva Dutra Zimmermann
Mateus Schmeckel Mota
Nádia Najára Krüger Alves
Paula Garcia Lima
Raquel Silveira Rita Dias
Terena Souza da Silva

Organizadores dos Anais

Eraldo dos Santos Pinheiro
Mateus Schmeckel Mota
Paula Garcia Lima

Design Editorial

Júlia de Lima Valadão

Equipe de Apoio

Aise Daniela Boeno Gomes
Ana Laura Hennicka
Beatriz Campos da Motta Santos
Bruna Zacaria Vilella
Débora da Silva Mendes
Erica Hartwig Frank
Everson Gabriel Mesquita da Martha
Everton Iberse
Gabriella Militao Cazarotti
Isabelli da Silva Vieira Marques
Izabella Camila Domingos Santos
Júlia De Lima Valadão
Julia Moreira Rodrigues Dos Santos
Karina Badia Fonseca
Lucas Bezerra Furtado
Maria Carolina Gomes Silva e Silva
Roberta Locateli Ramirez

Sandro Luis Duarte Mesquita
Sara Silveira Volcan
Tainá Ferreira Cardoso
Tiffani Gomes Cardozo
Vitor de Moraes Kickhofel

Debatedores

Adriana Gonçalves da Silva Manetti
Adriana Schuler Cavalli
Alexandra Gonçalves Dias
Alexandre Emidio Ribeiro Silva
Aline Joana R. W. Alves dos Santos
Ana Carolina Oliveira Nogueira
Ana da Rosa Bandeira
Ana Laura Sica Cruzeiro Szortyka
Ana Paula de Lima Escobal
Andréa Lacerda Bachettini
Andréa Souza Castro
Anne y Castro Marques
Annelise Costa Montone
Antonia Espindola Longoni Klee
Aristeu Elisandro Machado Lopes
Bruna da Rosa Curcio
Bruno Rotta Almeida
Camile Urban
Carla de Andrade Hartwig
Carolina Gomes Nogueira
Caroline de Leon Linck
Caroline de Oliveira Langlois
Caroline Scherer
Caroline Terra de Oliveira
César Augusto Otero Vaghetti
Claiton Leoneti Lencina
Cláudia Fernanda Lemons de Silva
Cristiano Agra Iserhard
Cristina Braga Xavier
Cyntia Barbosa Oliveira
Dalila Müller
Daniel Lena Marchiori Neto
Daniela da Silva Pieper
Daniela Silva Agendes
Daniela Stevanin Hoffmann
Danielle de Almeida Bressiani



ORGANIZAÇÃO

Diego Lemos Ribeiro
Diogo La Rosa Novo
Diuliana Leandro
Douglas Ferreira dos Santos
Douver Michelin
Eder João Lenardão
Eduardo Merino
Erika da Silva Ferreira
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa
Fabiane Tejada da Silveira
Forlan La Rosa Almeida
Francine Novack Victoria
Francisco dos Santos Kieling
Gabriela Cavalheiro Rodrighiero
Giana de Paula Cognato
Gilson Simões Porciuncula
Giovana Duzzo Gamaro
Giselle Molon Cecchini
Gustavo Dias Ferreira
Helenara Plaszewski
Inácio Crochemore M da Silva
Jair Jose Gauna Quiroz
Jenifer da Silva Dias
João Carlos de Oliveira Koglin
Josias Pereira da Silva
Juliana Corrêa Hermes Angeli
Juliana dos Santos Vaz
Juliana Vargas Bozzato
Karinne Emanuela G. dos Santos
Laura Valadão Vieira
Lenice de Castro Muniz de Quadros
Letícia Kirst Post
Lisiane Manke
Lisiani Coelho
Lorena Almeida Gill
Luciana Foss
Luciane Prado Kantorski
Mara Beatriz Nunes Gomes
Marcelo Olivera Cavalli
Maria Clara Lysakowski Hallal
Maria Falkembach
Marilia Lazarotto
Marislei da Silveira Ribeiro

Marlete Brum Cleff
Matheus de Lima Weege
Mauricio André Maschke Pinheiro
Michele Cristiene Nachtigall Barboza
Michele Mandagará de Oliveira
Milena Rosa Araújo Ogawa
Miriam Cristiane Alves
Natacha Deboni Cereser
Nicole Ruas Guarany
Noris Mara Pacheco Martins Leal
Norlai Alves Azevedo
Otávio Santiago Gomes da Silva
Pablo Miguel
Paula Garcia Lima
Paula Pedreira Del Fiol
Pedro Luís Machado Sanches
Poliana Farias Alves
Prince Chaiene Meireles Dias
Rafael Guerra Lund
Raquel Ludtke
Regiana Wille
Renata Heidtmann Bemvenuti
Roberto Heiden
Rosangela Ferreira Rodrigues
Rosemar Gomes Lemos
Rubia Flores Romani
Ruth Irmgard Bartschi Gabatz
Samantha Balleste
Sidnéia Tessmer Casarin
Simone André da Costa Cavalheiro
Simone Gonçalves da Silva
Stefanie Griebeler Oliveira
Tatiane Kuka Valente Gandra
Teila Ceolin
Valeria Cristina Christello Coimbra
Valmir Francisco Risso
Vanessa Caldeira Leite
Viter Magalhães Pinto
Vitória Silveira da Costa
Viviane Marten Milbrath
Wilian Junior Bonete
William Daldegan
Zayanna Christine Lopes Lindôso



EXPEDIENTE PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL 2021-2024

Pró-Reitor

Eraldo dos Santos Pinheiro

Assessoria / Secretaria

Nádia Najara Kruger Alves - assessora

Coordenação de Arte, Cultura e Patrimônio

Eleonora Campos da Motta Santos - coordenadora

Coordenação de Extensão e Desenvolvimento Social

Ana Carolina Oliveira Nogueira - coordenadora

Silvia Carla Bauer Barcellos

Coordenação de Saúde e Educação

Gustavo Dias Ferreira - coordenador

Núcleo de Apoio a Projetos de Extensão

Mateus Schmeckel Mota - chefe

Seção de Divulgação da Extensão

Paula Garcia Lima - chefe

Seção de Mapeamento e Inventário em Extensão

Cátia Fernandes de Carvalho - chefe

Daniela da Silva Pieper

Seção de Registro e Acompanhamento

Cátia Aparecida Leite da Silva - chefe

Leticia Silva Dutra Zimmermann

Raquel Silveira Rita Dias

Terena Souza da Silva

Colaboradores

Jerri Teixeira Zanusso



IX CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA

Encontro de Saberes: Pluriversidade e Meio Ambiente

O tema da 8ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE) nos conduziu para uma profunda reflexão sobre o papel da universidade, a relação com outros saberes e o futuro do nosso planeta. Estes temas estão relacionados entre si, tendo em vista que a universidade como um grande centro de estudos, ciência, encontros de saberes, valores, arte e cultura, é um dos locais em que ideias emergem sobre o nosso existir sustentável. É um dos locais onde vislumbramos cenários futuros baseados em evidências, onde as pessoas são estimuladas a estudar, refletir, teorizar, praticar, aceitar ou refutar teorias. E a SIIPE é o momento em que nossos/as estudantes podem, de forma gratuita, apresentar suas ideias em público, suas experiências, trocar saberes e serem questionados/as.

A SIIPE 2022 foi um sucesso de público. O primeiro evento presencial após dois anos de distanciamento por conta da pandemia de COVID-19, mostrou que as pessoas estavam necessitando de atividades presenciais em que pudéssemos expor nossa vocação de seres sociais e que evocasse o pertencimento institucional. Neste sentido, foi vibrante a possibilidade do encontro, de assistir presencialmente as atividades da revista cultural, as palestras, as apresentações dos trabalhos, as feiras. No Congresso de Extensão e Cultura (CEC) tivemos 351 trabalhos apresentados, mediados por 122 debatedores, com 60 trabalhos avultados como destaque. Importante salientar que o sucesso da SIIPE se dá pela participação dos/as estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e, também, pelo envolvimento, comprometimento e a acurada competência dos/as servidores/as públicos da UFPEL, em especial aos/as servidores/as da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura no que se refere ao CEC.

Nos últimos anos as universidades públicas vêm sendo atacadas diuturnamente com bloqueios e cortes de recursos. Além disso, são realizados ataques aos servidores e estudantes. A SIIPE 2022 foi realizada em um dos piores momentos vividos pelas universidades em nosso país. No entanto, com apoio da sociedade civil buscamos recursos na iniciativa privada com a finalidade de podermos prestar contas para sociedade mostrando e que se faz dentro da universidade. É importante que possamos agradecer as pessoas que acreditam na universidade pública, que acreditam na ciência, que acreditam nos impactos positivos que a Universidade Federal de Pelotas causa em Pelotas, na Região Sul e no Brasil. Muito obrigado.

Para o futuro desejamos que as Universidades Públicas possam ter autonomia para criar ambientes de aproximação com as comunidades, troca de saberes, aplicação de evidências científicas, desenvolvimento tecnológico, divulgação artística e cultural. É importante que não dependamos do "bom senso" de gestores e que tenhamos uma política séria e de longo prazo para o nosso país. Que na nossa SIIPE e no nosso CEC 2023 possamos já sentir os efeitos do fim da tirania.

Prof. Dr. Eraldo Pinheiro
Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Universidade Federal de Pelotas

Dados de catalogação na fonte:
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901
Biblioteca Campus Capão do Leão - UFPel

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (9. : 2022 : Pelotas)
Anais do... [recurso eletrônico] / 9. Congresso de Extensão e Cultura ; org. Eraldo dos Santos Pinheiro, Matheus Schmeckel Mota, Paula Garcia Lima. – Pelotas : Ed. da UFPel, 2022. – 1449 p. : il.

ISSN: 2359-6686

Modo de acesso: <http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2021>

1. Extensão. 2. Cultura. 3. Educação. I. Pinheiro, Eraldo dos Santos. II. Mota, Mateus Schmeckel. III. Lima, Paula Garcia. IV. Título.

CDD: 378.1554

SUMÁRIO

Tema: Trabalho

- 08** **O CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E AS AGÊNCIAS DE ESTÁGIO: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA**
LUANA MENEZES; ARTHUR ECHENIQUE ALVES;
BRUNO RICARDO VIANA SADECK; SILVANA SCHIMANSKI
- 12** **AVIÁRIO MODULAR EM ESTRUTURA METÁLICA PARA POEDEIRAS LIVRES DE GAIOLAS**
RAFAEL JUNQUEIRA MORO; HUMBERTO DIAS VIANNA;
ADAMO DE SOUSA ARAÚJO
- 16** **LABCOM PRAXI: O PROJETO CÁRITAS**
LAUREN GONÇALVES; ADRIANA PORTELLA
- 20** **PROJETO GAPS: MONITORAMENTO E FEEDBACK NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**
MAURO CARDOSO RIBEIRO; GABRIEL DA CRUZ; LARISSA PRIMO; THAINÁ SCHOLANTE; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS; OTÁVIO PEREIRA D'AVILA
- 24** **DESENVOLVIMENTO ZOOTÉCNICO DE BEZERRAS DA RAÇA HOLANDÊS MANTIDAS EM DOIS MODELOS DE CRIAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVO.**
GUSTAVO FELIPE DA SILVA SOUSA; RITIELI DOS SANTOS TEIXEIRA;
MURILO SCALCON NICOLA; EDUARDO XAVIER; VIVIANE RABASSA;
MARCIO NUNES CORRÊA.
- 28** **PROJETO DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS (PELEJA): RETORNO PRESENCIAL DAS ATIVIDADES**
JUCIARA SILVA CORRÊA FONSECA; MARA BEATRIZ NUNES GOMES
- 32** **VISITAS TÉCNICAS ORIENTADAS COMO FORMA DE APRENDIZAGEM DURANTE O PERÍODO DE RETOMO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS**
GUILHERME HIRSCH RAMOS; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO
- 36** **MÉTODOS APLICADOS PARA A DIVULGAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS DURANTE E PÓS PANDEMIA DE COVID-19.**
MAIARA SCHELLIN PIEPER; CATIANE PEGLOW HOLZ; TALISSON NATAN TOCHTENHAGEN; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO
- 40** **PLANEJAMENTO URBANO EM HERVAL, RS**
ANA PAULA CLAUDIO DE FREITAS; MAURICIO COUTO POLIDORI

O CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E AS AGÊNCIAS DE ESTÁGIO: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

LUANA MENEZES¹; ARTHUR ECHENIQUE ALVES²;
BRUNO RICARDO VIANA SADECK³; SILVANA SCHIMANSKI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – menezes.luuuh@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – echeniquealves69@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - bsadeck@gmail.com

⁴. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a ação de interação do Curso de Relações Internacionais da UFPEL junto às agências de estágio estabelecidas no município de Pelotas. O Curso de Bacharelado em Relações Internacionais na UFPEL é relativamente recente, estabelecido no ano de 2010 como um curso noturno, fruto das políticas de expansão e interiorização universitária no Brasil. O estabelecimento dos cursos de Relações Internacionais para além dos grandes centros urbanos trouxe consigo o desafio das interações com a sociedade local, inclusive para a promoção do perfil dos seus egressos visando ampliar oportunidades de inserção profissional.

Nesse sentido, uma ação de extensão cadastrada na UFPEL sob o código 17708, sob o título "Promoção do Perfil dos Egressos do Bacharelado em Relações Internacionais", iniciada em 15 de março de 2022 e com previsão de ocorrer até novembro do mesmo ano, foi formalizada para promover interações entre a comunidade do curso e os agentes de estágio, contribuindo para aprofundar a vinculação do Bacharelado em Relações Internacionais com a sociedade local. Esta ação corrobora esforços já realizados em outras ações, inclusive a proposta pelo Projeto de Extensão "Relações Internacionais e Mercado de Trabalho: preparando o corpo discente para o futuro", coordenada pelo Prof. Bruno Sadeck.

O projeto descrito neste trabalho está em conformidade com a Política Nacional de Extensão Universitária, promovendo o intercâmbio com a sociedade como indispensável etapa do processo formativo acadêmico (FORPROEX, 2012). Ademais, alinha-se ao disposto pela Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, especialmente nos incisos do seu art. Art. 5º, os quais estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; [...] III - a produção de mudanças[...] nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos[...].

Considerando que, no Brasil, os cursos de Relações Internacionais são relativamente recentes. As lições documentadas na literatura pelos cursos pioneiros indicam para a necessária proatividade da comunidade acadêmica (instituições de ensino, coordenações de curso, corpo docente e discente) na divulgação dos cursos, a fim de promover sua integração na sociedade local e divulgar os seus egressos (LESSA, 2005; MIYAMOTO, 2003). Miyamoto (2003) identifica como um dos caminhos para uma divulgação cada vez melhor do que faz o profissional de Relações Internacionais, a proatividade dos próprios alunos nessa

divulgação, sem esperar ações dos responsáveis pelos cursos, como fez por exemplo o Centro Acadêmico do Curso de Relações Internacionais (CARINTER) da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), que incluiu em seu estatuto um artigo referente a promoção e divulgação do curso junto à sociedade.

Sabe-se que o egresso de Relações Internacionais está apto a atuar em diversos setores, benefício da interdisciplinaridade do curso. Alguns desses setores são: setor público (federal, estadual e municipal); setor privado (empresas, multinacionais, *startups*, etc); academia (mestrado, pós-graduação, doutorado, licenciatura); organizações não governamentais; organizações governamentais; etc (LESSA, 2005). Considerando o papel das agências de estágio auxiliando estudantes a identificar oportunidades de estágio (BRASIL, 2008), bem como, apoiar “[...] jovens e estudantes a ingressarem no mundo do trabalho, gerando oportunidades de desenvolvimento profissional e iniciativas de inclusão social” (CIEERS, 2022), esta aproximação pioneira no curso de Relações Internacionais da UFPel é estratégica tanto para levar informações sobre o curso e o perfil dos seus egressos para organizações locais, quanto para oportunizar que as agências de estágio tragam para o ambiente acadêmico informações atualizadas sobre as particularidades e exigências do mundo do trabalho.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado a partir da abordagem qualitativa, fundamentado em fontes primárias (informações colhidas nas visitas) e secundárias (literatura sobre a temática) com finalidade descritiva da ação de extensão cadastrada na UFPel sob o código 17708, sob o título Promoção do Perfil dos Egressos do Bacharelado em Relações Internacionais, iniciada em 15 de março de 2022 e com previsão de ocorrer até novembro do mesmo ano. A ação foi desenvolvida em 04 etapas:

A primeira etapa consistiu na elaboração de um folheto informativo com informações gerais sobre o curso, apresentando as competências e habilidades do egresso, áreas potenciais de atuação, entre outras.

A segunda etapa do projeto foi um levantamento das agências de estágio estabelecidas no município de Pelotas-RS. Com o auxílio da Professora Orientadora dos estágios no colegiado do curso de Relações Internacionais, foram selecionadas 5 empresas.

A terceira etapa consistiu na tentativa de estabelecer contato com as agências. Por meio do contato telefônico, quando possível, foram agendadas reuniões de apresentação, as quais foram conduzidas pelos acadêmicos envolvidos na ação, acompanhados pela Professora Orientadora. As visitas tinham o objetivo principal de apresentar o curso, diagnosticar o conhecimento das agências sobre o curso e seus egressos, bem como, seu interesse em participar de atividades no curso. Os folhetos preparados foram entregues durante as visitas.

A quarta etapa consistiu na organização de palestras que permitissem a interação dialógica entre acadêmicos e agentes de estágio. Nesta etapa ocorreu a parceria com o Projeto de Extensão "Relações Internacionais e Mercado de Trabalho: preparando o corpo discente para o futuro", coordenado pelo Prof. Dr. Bruno Sadeck, devido à intersecção dos objetivos de ambos os projetos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 5 agências de estágios identificadas, a equipe conseguiu reunir-se presencialmente com 2, sendo elas: CIEE Pelotas, realizada em 29 de março de 2022 e *In Company* Soluções Empresariais, realizada no dia 05 de abril de 2022. Durante as reuniões foram feitas algumas perguntas como: Conheciam curso / perfil dos egressos? Incluem o curso nos anúncios das vagas? A terceira empresa contactada (W Org Gestão & Pessoas) solicitou o encaminhamento das informações diretamente para a Diretoria, o que foi realizado via mensagem eletrônica pela Coordenação de Curso.

Na agência CIEE Pelotas, o contato direto se deu com pessoas do setor de Relações Empresariais e com o Gerente de Unidade Operacional. De uma forma geral, a empresa conhecia pouco o perfil dos egressos, apenas por meio de alunos(as) e egressos(as) em atividades do Rotaract (2018), não havendo registros de contatos institucionais prévios. A Interlocutora destacou situações de sucesso sobre aprendizes/estagiárias, que foram indicadas para empresas. Frisaram a falta de currículos, recebem muito pouco para a quantidade de vagas que estão abertas. Frente a esta fala, foi requerida junto à secretaria do curso, a disseminação de uma mensagem para todos os alunos, para que fizessem seus cadastros na plataforma da CIEE. Por fim, vale mencionar que este contato gerou como resultados: i) uma Web palestra com o título "Estágios e Processos Seletivos com CIEE Pelotas" em 06/04/22, proferida pelo Gerente de Unidade Operacional, Lourenço Guimarães; ii) encaminhamento de e-mail, em 05/06/22, direto da agência, informando sobre uma vaga específica para RI, que foi divulgada aos discentes.

Já na visita à empresa *In Company* Soluções Empresariais, o contato direto ocorreu com a Diretora Luthiele Wilhelsen. A mesma indicou já conhecer o curso, pois além de uma das funcionárias administrativas da empresa ser estudante de RI na UFPel, já há alguns alunos de RI fazendo estágios intermediados pela empresa. Sobre a inclusão do curso nos anúncios das vagas, destacou que a empresa faz a publicação das vagas considerando as diretrizes da Lei de Estágios. Demonstraram compromisso de fazer a inclusão sempre que considerar que as vagas podem contribuir para a formação das competências previstas do perfil de egressos. Como resultado deste contato, destaca-se a possibilidade de contar com a participação de representantes da empresa na VII Semana Acadêmica de RI da UFPel, a ser organizada pelos estudantes no segundo semestre de 2022.

A mensagem para a terceira empresa (W Org Gestão & Pessoas) foi encaminhada em 24/05/2022, na qual foi contextualizado o curso de RI da UFPel, apresentou-se o perfil dos estudantes, bem como, indicou-se o intuito de estabelecer laços com a agência. Além disso, houve o envio do material preparado, com o objetivo de divulgar as potenciais áreas de atuação. Não houve, até o momento, retorno por parte da empresa. Até o fim do prazo previsto para a finalização desta ação, espera-se contactar as outras 2 empresas previamente selecionadas.

4. CONCLUSÕES

A interação dialógica da comunidade acadêmica do curso de Relações Internacionais com a sociedade, por meio da aproximação com as agências de estágio, é inovadora no curso. Não há registros oficiais de ações semelhantes desde o estabelecimento do curso na UFPel, no ano de 2010.

Levantamentos realizados em outras ações do Curso (Pesquisa com Egressos e Pesquisa de Evasão) evidenciaram que o debate acerca das possibilidades de inserção profissional dos egressos de Relações Internacionais

devem ser ampliados junto à sociedade, considerando que os cursos de Bacharelado em Relações Internacionais no Brasil são relativamente recentes e que ainda existe um senso comum de que a formação é exclusiva para a atuação na área diplomática.

Nesse sentido, considera-se que a presente ação - com o apoio da Secretaria de Curso, Coordenação, Docentes e Representação Discente - permitiu a troca de conhecimentos com estratégicos atores da sociedade, cujo contato favorece o debate sobre as complexas questões contemporâneas, nomeadamente: i) os desafios associados ao estágio como uma ferramenta de aprendizagem; ii) a inserção dos jovens no mundo do trabalho, sendo o estágio capaz de contribuir positivamente nesse contexto.

Ao mesmo tempo que a ação permitiu aos envolvidos levar informações sobre o curso e o perfil dos seus egressos para essas agências, favoreceu a sua aproximação com os estudantes do curso, por meio das palestras realizadas, trazendo informações sobre os estágios, oportunidades e desafios do mundo do trabalho para dentro do curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 19 jul. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

CIEE RS. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.cieers.org.br/institucional/sobreCiee#/quemSomos>. Acesso em: 29 mar. 2022.

FORPROEX - Fórum de Pro-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: [/www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf](http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf). Acesso em: 19 jul. 2022.

LESSA, Antônio Carlos. **Os problemas recentes e as muitas virtudes do Mercado de trabalho para profissionais de Relações Internacionais no Brasil**. 2005.

MIYAMOTO, Shiguenoli. O ensino das relações internacionais no Brasil: problemas e perspectivas. **Revista de Sociologia e Política**, p. 103-114, 2003.

RS, In Company. **Nossa História**. Disponível em: <https://www.incompanyrs.com.br/incompany>. Acesso em: 29 mar. 2022.

AVIÁRIO MODULAR EM ESTRUTURA METÁLICA PARA POEDEIRAS LIVRES DE GAIOLAS

RAFAEL JUNQUEIRA MORO¹; HUMBERTO DIAS VIANNA²; ADAMO DE SOUSA ARAÚJO³

¹

Universidade Federal de Pelotas, Engenharia Agrícola – rafaelj.moro@hotmail.com

²

Univeridade Federal de Pelotas, Centro de Engenharias – hdvianna@ufpel.edu.br

³

Univeridade Federal de Pelotas, Centro de Engenharias – adamoeng@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A avicultura brasileira em escala industrial vem crescendo constantemente, chegando a patamares elevados na produção de ovos. Em 2020, a produção aumentou 9,1%, chegando em 53,5 bilhões de unidades produzidas, sendo 99,6% dessa produção destinada, exclusivamente, para atender ao mercado interno nacional, com consumo per capita anual de 230 ovos (ABPA, 2020).

O sistema de produção de ovos predominante no Brasil é o intensivo, com gaiolas convencionais em galpões abertos, principalmente em granja vertical. Nesse sistema as aves são confinadas em gaiolas, que variam de 350 cm² a 450 cm² por ave. Nas últimas décadas, esse fato levantou o questionamento sobre o bem-estar animal, sendo hoje um assunto estudado por diversos autores (SILVA e MIRANDA, 2009; HÖTZEL et al., 2010).

A abordagem científica do bem-estar animal teve suas bases técnicas formuladas nas últimas cinco décadas, dando início aos debates sobre a ética da produção animal na avicultura. Dessa forma, o sistema de criação em gaiolas é incompatível quando se quer priorizar o bem-estar animal, sendo que os sistemas alternativos de criação, que são fundamentados no bem-estar animal podem ser divididos em *cage-free*, *free-range* e colonial. Onde nesses sistemas os animais têm garantidos o direito das cinco liberdades de Brannbell: liberdade nutricional, que inclui a disponibilidade de água e alimentos com qualidade e em quantidades adequadas; liberdade sanitária, que abrange a ausência de problemas de saúde como ferimentos e doenças; liberdade ambiental, que compreende a adequação das instalações nas quais os animais vivem; liberdade comportamental, que refere-se ao ambiente similar ao natural da espécie; liberdade psicológica, que representa a ausência de medo e estresse (MOLENTO, 2006; BATISTA et al., 2012; SILVA, 2019).

A construção de um aviário com estrutura metálica proporciona maior agilidade, qualidade e emprego de material na execução da construção, oferecendo segurança com boa resistência mecânica, desde que o projeto e o dimensionamento estejam corretos. Desse modo é possível implementar artifícios para manutenção do conforto térmico, agregando qualidades visando o bem-estar animal (ALLEN e IANO, 2013).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é projeto de um aviário para produtores de pequeno a médio porte, da cidade de Pelotas-RS, que comportem mil aves poedeiras, em criação livre de gaiolas. O projeto conta com sistema automatizado de climatização, minimizando os efeitos de estresse térmico causado pelo ambiente, priorizando o conforto animal. Assim como um aviário em estruturas metálicas com sistema de iluminação artificial para programas de luz.

2. METODOLOGIA

O aviário foi projetado para atender a necessidade da comunidade de produtores rurais de Pelotas-RS, onde se encontra a zona bioclimática 2, conforme a NBR 15220:2005, portanto, sendo adotado todas as diretrizes construtivas, de tal modo a proporcionar o desempenho térmico mínimo requerido durante o inverno e principalmente no verão.

As dimensões do aviário foram estabelecidas a partir da largura, e altura, além de possuir canaletas, conforme recomendação de Souza et al. (2000), e área de cama conforme recomendação de Albino et al. (2017). A estrutura possui lanternim, com as dimensões projetadas conforme recomenda Abreu e Abreu (2000), para auxiliar na troca de calor e favorecer a iluminação natural, sem que a radiação solar incida diretamente dentro do aviário.

A estrutura foi projetada em aço pré-fabricada, possuindo tratamento anticorrosão, seguindo todos os procedimentos de projeto de estrutura em aço, conforme especifica a norma NBR 8800:2008. As análises estruturais foram realizadas com auxílio dos *softwares* gratuito AutoMETAL e Visual Ventos sendo possível verificar a resistência mecânica estrutural causada pela ação do vento, seguindo todos os procedimentos da NBR 6123: 1988. Concomitantemente, foi utilizado o *software* AutoCad® versão 2022 (licença estudantil), obtida de forma gratuita no site da Autodesk, para representação gráfica do aviário como todo. A orientação do aviário e a dimensão do beiral foram estabelecidas com a utilização da carta solar do *software* gratuito ANALYSIS SOL-AR, bastando inserir a latitude de Pelotas e o ângulo da máscara de sombra, obtido através de trigonometria básica.

As cortinas que compõe a proteção das aberturas foram selecionadas conforme Conceição et al. (2011). Para dimensionamento da iluminação artificial foi adotado as recomendações de Albino et al. (2017). Os comedouros e bebedouros foram selecionados a partir de catálogos de recomendação dos fabricantes. A seleção dos ventiladores foi seguida a recomendação de vazão mínima de ar (Abreu e Abreu, 2000). Com intuito de auxiliar no manejo, foi projetado um sistema simples e de baixo custo para automatizar a ventilação mecânica. Nesse caso foi utilizado um Arduino, um sensor de umidade e temperatura, DHT-11 e uma contatora para cada ventilador. Também foi utilizado o *software* gratuito do Ambiente de Desenvolvimento Integrado do Arduino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o dimensionamento realizado com utilização dos *softwares*, no ELU (Estado Limite-Último) em condições normais, conforme NBR 8800: 2008, foram obtidos os esforços que as barras da treliça são submetidas. Os perfis das barras resultantes do dimensionamento da treliça são fabricados com aço do tipo ASTM A36 (SAE 1020) laminado, amplamente utilizados em estruturas metálicas por apresentarem boa resistência mecânica, serem de fácil fabricação e apresentarem boa soldabilidade. A tabela 1 mostra os tipos de perfis resultante do dimensionamento.

Tabela 1 - Barras resultantes do dimensionamento.

Grupo de barras	L (m)	Perfil laminado (mm)	Peso (kg.m ⁻¹)	Peso Total (kg)	PU (%)
Montantes especiais	1,47	L – 25,4x3,17	2,38	3,49	2
Banzo inferior	9,00	U - 76x36	6,11	54,99	33
Banzo superior	10,02	U - 76x36	6,11	61,20	37
Diagonais	12,48	L – 25,4x3,17	2,38	29,69	18
Montantes	6,82	L – 25,4x3,17	2,38	16,24	10

Fonte: Autor, 2022.

O beiral e a orientação do aviário foram determinadas baseando-se na manutenção do conforto térmico, principalmente durante o verão, visto que, as aves possuem dificuldade maior em perder calor do que ganhar. A orientação que mostrou maior aproveitamento da máscara de sombra durante o verão no período da tarde, turno de maior intensidade da radiação solar, foi Leste-Oeste, com as faces das aberturas orientadas a 165° e 345°. A figura 1 mostra os cortes do aviário na transversal (corte A-A) e longitudinal (corte B-B).

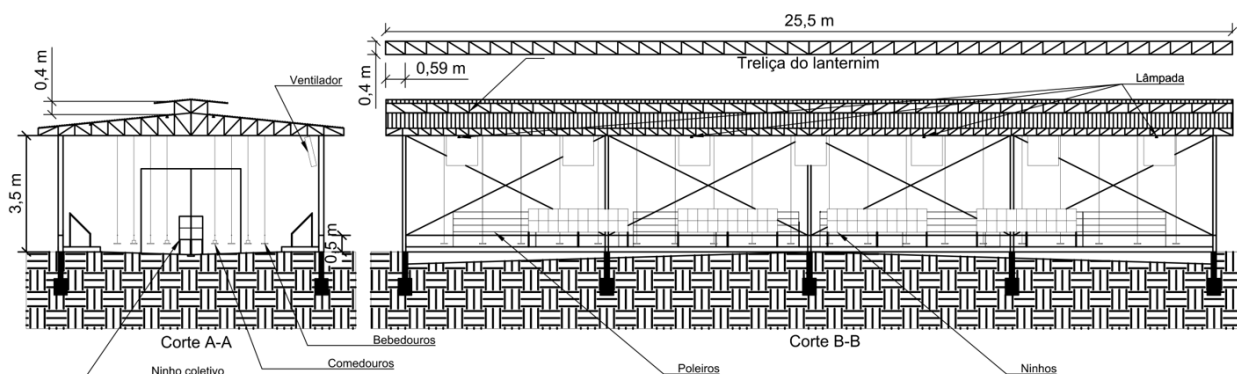


Figura 1 - Corte do aviário projetado. Fonte: Autor, 2022.

4. CONCLUSÕES

O aviário foi projetado para ser implantado no município de Pelotas, RS, priorizando o bem-estar de poedeiras comerciais, possuindo uma orientação que contribui para menor incidência de radiação solar no interior da estrutura, durante a maior parte do fotoperíodo, especificamente no verão, dessa forma contribuindo para o conforto térmico.

O projeto foi dimensionado com softwares livres indicando que com essas ferramentas, gratuitas, é possível realizar um projeto de instalação para animais domésticos utilizando poucos recursos, sendo uma solução inovadora para pequenos produtores.

O projeto apresentado aqui será disponibilizado, sem ônus, para a Secretaria de Desenvolvimento Rural do município de Pelotas, RS, dessa forma espera-se, ao menos, que o projeto sirva como referencial para as atividades extensionistas dos técnicos dessa secretaria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6123:** Forças devidas ao vento em edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15220:** desempenho térmico de edificações: zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes

construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 8800**: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mista de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

ABPA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório Anual**. São Paulo, 2020.

ABREU, P. G. de & ABREU, V. M. N. **Ventilação na avicultura de corte**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2000. 50 p.

ALBINO, J. J.; BASSI, L. J.; SAATKAMP, M. G.; LORENZET, A. L. **Construção de Aviário para Produção de Frangos de Corte em Sistemas Alternativos em Pequena Escala**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2017. 22 p.

ALLEN, E. & IANO, J. **Fundamentos da engenharia de edificações**: materiais e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BATISTA, E. S., PEREIRA, D. F., SANCHEZ, F. T., GUIMARÃES, M. A., NAGAI, D. K., SOARES, N. M., TOGASHI, C. K.; BUENO, L. G. Comportamento de uso do ninho e desempenho produtivo de poedeiras alojadas em diferentes densidades e tamanhos de grupo. **Revista Educação Agrícola Superior**, Brasília, n. 27, v.2, p. 119-123, 2012.

CONCEIÇÃO, V.; ABREU, P. G.; ABREU, V. M. N.; TOMAZELLI, I. L.; CHINI, A. Temperatura superficial de isolantes térmicos e cortinas para a produção animal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA, 24., 2011, Cuiabá. **Anais eletrônicos** [...]. Cuiabá. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/914827/1/temperaturasuperficialdeisolantestermico-secortinaspara.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

HÖTZEL, M. J.; NOGUEIRA, S. S. da C.; MACHADO FILHO, L. C. P. Bem-estar de animais de produção: das necessidades animais às possibilidades humanas. **Revista de Etologia**, São Paulo, v. 2, n. 9, p. 1-10, dez. 2010.

MOLENTO, C. F. M. **Repensando as cinco liberdades**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2006.

SILVA, I. J. O. da; MIRANDA, K. O. da S. Impactos do bem-estar na produção de ovos. **Revista Thesis**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 89-115, 2009. Semestral.

SILVA, I. J. O. **Sistemas de produção de galinhas poedeiras no Brasil**. [s.l.]: Diálogos, 2019, 37p.

SOUZA, C. F. **Instalações para aves**. Viçosa: Editora Ufv, 2000.

LABCOM PRAXI: O PROJETO CÁRITAS

LAUREN GONÇALVES¹; ADRIANA PORTELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – Inicoleduarte@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei Federal 11.888/08, aprovada em 24 de dezembro de 2008, e que regulariza o Estatuto das Cidades, famílias com renda salarial mensal de até três salários mínimos têm direito à “Assistência Técnica Pública e Gratuita” para projetos de engenharia e de arquitetura (BRASIL, 2008). O objetivo é assegurar que todos os residentes no território brasileiro tenham acesso a condições adequadas de moradia digna, de qualificação do espaço e de acolhimento/pertencimento na vida urbana, através do papel social atribuído ao profissional de arquitetura e urbanismo.

O Laboratório de Estudos Comportamentais (LabCom) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPEl, através do Projeto de Extensão LabCom Práxi, busca expandir o propósito de Assistência Técnica Pública e Gratuita a grupos da sociedade que necessitem de assessoria quanto a demandas de cunho social, mas que não possuam condições financeiras para contratar profissionais qualificados. Assim, o projeto citado objetiva melhorar as condições de espaços construídos - abertos, públicos, edificados - muitas vezes esquecidos pelo poder público local, por meio de ações pautadas pelas reais demandas da comunidade elencadas pelas instituições/pelos grupos interessados.

A Cáritas Arquidiocesana de Pelotas foi a primeira instituição a “fazer uso” do LabCom Práxi, no ano de 2021, buscando requalificar o ambiente da sede no município para o acolhimento de grupos vulneráveis ligados ao Cáritas. Após reuniões realizadas entre os alunos de graduação envolvidos, os professores responsáveis pelo projeto, e o corpo administrativo da Cáritas, propostas de projeto foram desenvolvidas e apresentadas de forma online aos interessados.

Desse modo, o presente trabalho visa divulgar a iniciativa LabCom Práxi, com foco no projeto desenvolvido à Cáritas Arquidiocesana de Pelotas, apresentando os desdobramentos e os resultados obtidos na atividade de extensão citada.

2. METODOLOGIA

Para que a ação de extensão pudesse se desenvolver, inicialmente, reuniões online foram realizadas entre o grupo do laboratório (estudantes e professores) e os interessados (representantes do Cáritas). Os encontros ocorreram através de plataformas online por conta da pandemia de Covid19 e da necessidade de distanciamento social. Assim, mediante a reunião inicial do dia 14 de setembro de 2021, com a diretoria do Cáritas, um programa de necessidades foi elaborado com base nas demandas apontadas pelos representantes da instituição; esse documento serviu de pilar para o desenvolvimento das propostas elaboradas pelos estudantes do projeto.

Além disso, no dia 21 de setembro de 2021, uma única visita técnica presencial foi promovida ao local, amparada pela Universidade, para o levantamento de dados físicos da edificação, por meio de medições e de fotografias; quatro alunos e duas professoras estiveram presentes, todos equipados com máscaras de proteção PFF2 e viseiras faciais - além de EPIs relacionados à construção civil, como capacetes.



Imagem 01: Equipe do Projeto Cáritas no local para visita técnica

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Necessidades

Durante as conversas iniciais, um Programa de Necessidades foi criado para guiar os estudantes nas suas proposições (Imagem 02). Considerando o ambiente destinado ao projeto, foi feito um zoneamento a fim de organizar melhor as demandas de acordo com cada região da arquitetura existente. Assim, três grandes setores surgiram: 1) Cáritas (Administração), 2) Feira da Fraternidade, e 3) Formação (oficinas, espaço multiuso); com cada setor implicando em necessidades específicas.

SETOR	DEMANDA
Cáritas	Local para administração (secretaria, tesouraria, arquivo).
	Espaço reuniões diretoria (poucas pessoas) - talvez num espaço multiuso.
	Espaço atendimento serviço social: necessita atendimento individual (privacidade e possibilidade de um ambiente de espera).
	Reuniões de diretoria com 30 – 40 pessoas que poderia acontecer no espaço de formação.
Feira da Fraternidade	Local para guardar doações.
	Espaço armazenamento roupas.
	Triagem.
	Espaço de reparos, oficina de eletrodomésticos para venda (espaço de bancada e armários).
Formação	Espaço de venda.
	Oficinas variadas a partir da economia solidária.
	Imigrantes: Grupo Esperanza (produção de material de limpeza), oficinas de formação teórica e prática.
	Espaço reuniões formação (30 pessoas), reuniões inter-regionais, pastoral.

Imagem 02: Programa de Necessidades elaborado para o projeto Cáritas

Além disso, algumas observações feitas pelos responsáveis interessados foram anotadas também (Imagem 03).

OBSERVAÇÕES	
Espaços que devem ser comuns a todos os setores	Cozinha.
	Espaço aberto na frente: exposição, feiras Economia Popular Solidária, quiosque convivência, área de contato e aproximação com a comunidade.
	Espaço gourmet: flexibilidade, tomar café, reunião e confraternização na churrasqueira.
Apontamentos/cuidados específicos	Barracão: Cobertura e piso.
	Banheiros.
	Há cupins na área administrativa; espaço bom no térreo sem precisar acessar a escada (deixar parte superior para depósito ou eliminar).
	Fundos/triagem (local insalubre).
Fluxos envolvendo a administração	Estacionamento para renda extra.
	Acesso adm. para atendimento público, atendimentos gerais, e encaminhamentos (CRAS...).
	Acesso direto adm./serviço social.
	Não ter necessidade de passar pela feira: acesso independente para adm..

Imagem 03: Anotações pertinentes ao projeto após reunião inicial

As propostas

Para a realização dos projetos idealizados pelos alunos, *softwares* de desenho técnico, como *AutoCad*, *Revit*, *SketchUp* e *Lumion*, foram utilizados a fim de traduzir as demandas apontadas em projeto arquitetônico e, posteriormente, imagens realísticas. Os discentes envolvidos se dividiram em três grupos para o desenvolvimento de ideias e à elaboração de propostas projetuais iniciais de requalificação dos espaços abertos e edificados do grupo Cáritas de Pelotas.

Encontros semanais, online, com as professoras orientadoras aconteceram durante esse período de aproximadamente três meses (setembro - dezembro/2021), de maturação das ideias para que os estudantes fossem guiados e instruídos. Após algumas semanas de constante produção, foi agendada uma data para a apresentação das três propostas desenvolvidas ao corpo administrativo do Cáritas. Essa reunião, realizada dia 07 de dezembro de 2021, foi, também, realizada de forma remota, e nela as ideias dos grupos foram mostradas e explicadas aos interessados.



Imagens 04 e 05: Propostas de dois projetos desenvolvidos pelas equipes

Assim, nesse dia, às 16h, foram apresentados os materiais elaborados pelos grupos de trabalho do laboratório, através da plataforma online *Google Meet*. Participaram do encontro, tanto a administração do Cáritas, quanto voluntárias que trabalham no local e que haviam colaborado anteriormente com seus relatos sobre as necessidades, demandas e problemas relativos ao lugar. Ainda que três

propostas tenham sido desenvolvidas, é importante frisar que elas se complementavam, não foram pensadas para competirem, mas para agregarem umas às outras; o que refletiu na recepção por parte dos interessados, os quais, em vez de “escolherem” um dos projetos para pôr em prática futuramente, deram a entender que o ideal seria mesclar as três propostas em uma única, contemplando os pontos mais interessantes de todas as ideias apresentadas.



Imagem 06: Foto do encontro online para apresentação das propostas

4. CONCLUSÕES

O trabalho realizado possibilitou uma troca valiosa entre a comunidade e a universidade, como foi apresentado acima. Através do contato entre os estudantes e a instituição assistida, se buscou dar um retorno à sociedade por meio dessa modesta prestação de serviço proposta pelo LabCom Praxi e pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel.

Por meio do trabalho desenvolvido na pesquisa, os alunos de graduação puderam ter contato com o papel do arquiteto urbanista de forma prática, indo além dos ensinamentos das salas de aula, conhecendo, por exemplo, a realidade de ambientes que existem graças ao apoio de voluntários locais e de indivíduos e grupos interessados. Do mesmo modo, a Cáritas foi contemplada com três propostas de projeto arquitetônico a nível de estudo preliminar, as quais podem ser executadas de fato caso haja interesse em transformar a ideia em algo real e edificado.

Entende-se, ademais, que esse trabalho de parceria com a Cáritas de Pelotas serviu de base para as futuras ações do projeto de extensão LabCom Praxi.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 dez. 2008. p. 02.

PROJETO GAPS: MONITORAMENTO E FEEDBACK NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MAURO CARDOSO RIBEIRO¹; GABRIEL DA CRUZ²; LARISSA PRIMO³;
THAINÁ SCHOLANTE⁴; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS⁵; OTÁVIO PEREIRA
D'AVILA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – mauro.cardoso1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabsschmitt@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – larissaprimoa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thaischolante@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – otaviopereiradavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No contexto da pandemia de SARS-CoV2 no Brasil, os programas de Atenção Primária em Saúde (APS) precisaram reorganizar o serviço para simultaneamente combater a epidemia e manter o seu ritmo regular de atividade. (MEDINA, M. G. et al, 2020.) Atualmente, o Ministério da Saúde (MS) utiliza um grupo de indicadores conhecido como Previne Brasil para avaliar o desempenho da APS nos municípios e vincula algumas formas de repasse financeiro a esse desempenho. (BRASIL, 2019.)

O Grupo de Atenção Primária em Saúde (GAPS) foi criado a partir de uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas e a gestão do município de Piratini com o objetivo de fornecer monitoramento e feedback das ações em saúde, bem como realizar implementação de ciência no serviço público. O GAPS se propõe a monitorar mensalmente a produção das Unidades Básicas de Saúde (UBS), que levam a publicação quadrimestral do indicador pelo MS, e retornar a elas com propostas para a melhora desse desempenho e soluções para problemas encontrados.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a planilha utilizada no projeto de extensão e divulgar a metodologia utilizada pelo grupo a fim de auxiliar outros gestores em busca do mesmo objetivo.

2. METODOLOGIA

O GAPS se reúne semanalmente na Faculdade de Odontologia da UFPel e visita em média duas vezes por mês o município de Piratini, lá cumprindo agenda tanto nas UBS quanto na Secretaria de Saúde e Prefeitura Municipal.

Mensalmente, os alunos extraem os relatórios de Cadastro Individual, Atendimento Individual e de Procedimentos Individualizados de cada equipe cadastrada no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). O PEC é um software disponibilizado pelo MS que armaneza informações clínicas e administrativas dos pacientes no contexto da ESF, visando obter atenção à saúde no primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado. (BRASIL, 2021.) Estes relatórios são inseridos em uma planilha elaborada pelo próprio grupo no Microsoft Excel, que gera gráficos utilizados para o feedback à gestão do município e às equipes (Figura 1).

Para a elaboração deste instrumento, foram criadas estimativas da população real de diabéticos, hipertensos e gestantes, utilizando a PNS de 2019 (IBGE, 2020.) e as informações relatadas pelo SINASC para Piratini em 2020. A partir daí, foram estabelecidas metas para procedimentos-sentinelas, como descrito no Quadro 1.

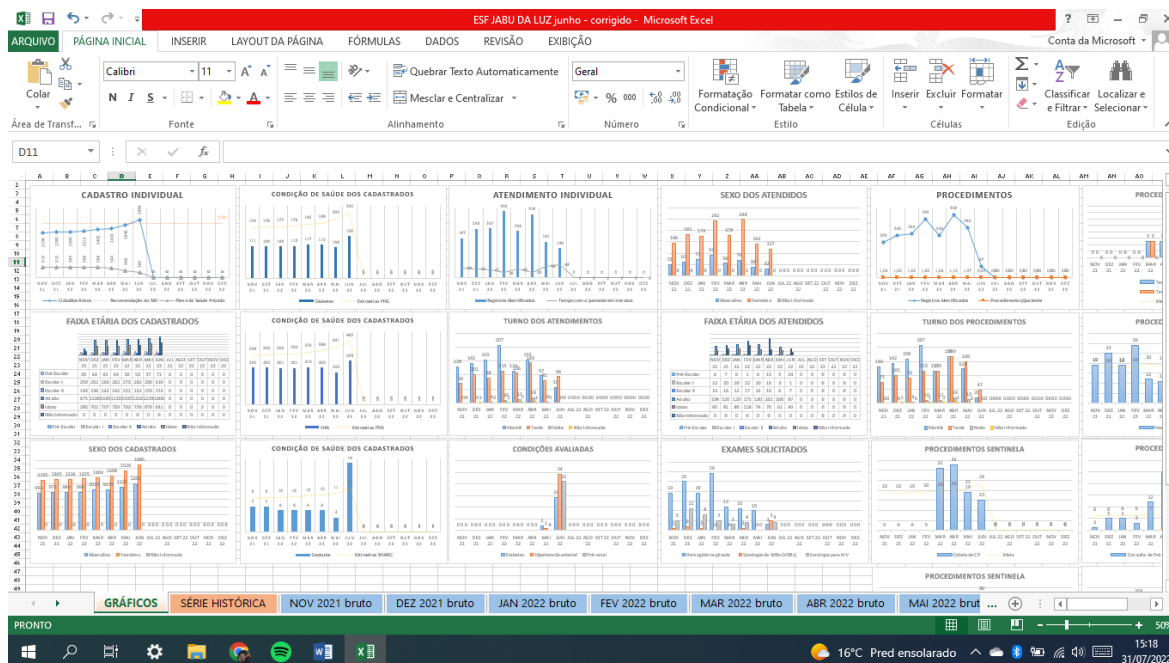


Figura 1 – Gráficos analisando a produção de uma unidade específica.

Meta de Cadastro Individual	2750 para ESF; 1375 para EAP.	IBGE, 2017.
Meta de Consulta Pré-Natal	2/3 das gestantes estimadas para o mês.	BRASIL, 2022a.
Meta de Testes de HIV/Sífilis em Gestante/Parceiro	Gestantes cadastradas no mês – Gestantes cadastradas no mês anterior.	BRASIL, 2022b.
Meta de Coleta de Citopatológico	Número de mulheres em idade fértil / 36 meses.	BRASIL, 2022c.
Meta de Aferição de Tensão Arterial	Número de Hipertensos cadastrados / 6 meses.	BRASIL, 2022d.
Meta de Solicitação de Hemoglobina Glicada	Número de Diabéticos / 6 meses.	BRASIL, 2022e.

Quadro 1 – Metas estabelecidas para procedimentos-sentinelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 compara o primeiro mês de intervenção do projeto com os últimos dados recolhidos no momento da escrita desse trabalho, e nele podemos perceber um aumento de 22,2% no número de cidadãos com cadastro ativo, uma redução de 51,7% no tempo médio com o paciente em minutos, um aumento de 45% na solicitação de hemoglobina glicada, o registro de aferições de pressão arterial foi 36,4% maior e 153,8% mais coletas de citopatológico em mulheres em idade fértil foram realizadas. Nos oito meses de parceria entre o GAPS e a gestão do município

de Piratini, foi possível perceber, além do aumento da produção, o estabelecimento de uma cultura de monitoramento dos processos de trabalho na rede de atenção primária da cidade.

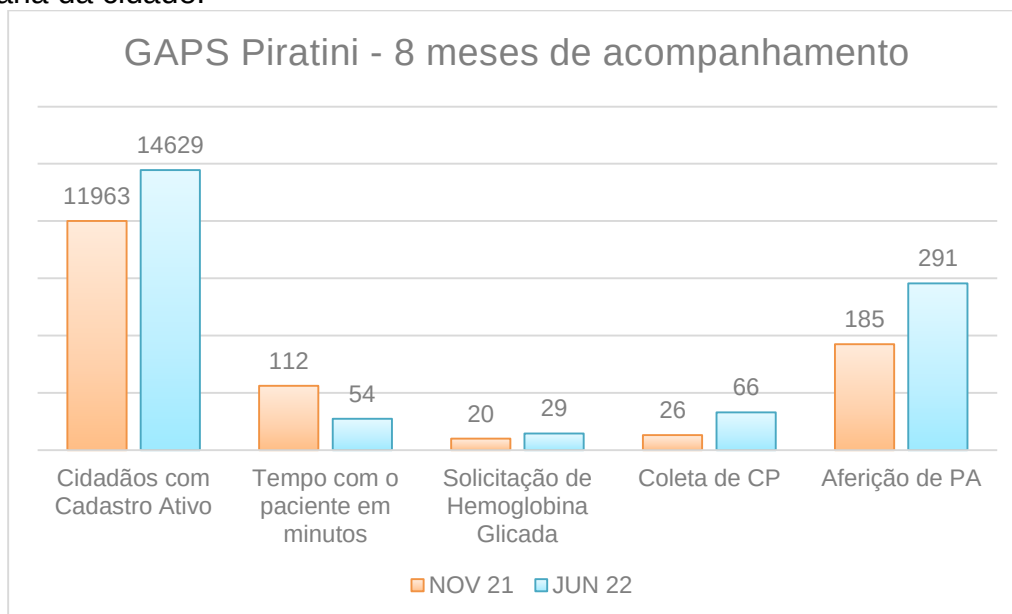


Gráfico 1 – Oito meses de acompanhamento do município.

O artigo clássico “Evaluating the Quality of Medical Care” (DONABEDIAN, 2005), estabelece que para examinar sistemas de saúde e avaliar a qualidade dos mesmos, é necessário analisar estrutura e processos de trabalho para só então, chegar aos resultados. O GAPS se propõe a seguir essa lógica, utilizando a avaliação dos processos para identificar problemas na estrutura e, por meio de soluções para estes problemas, alterar os resultados.

A análise dos dados do e-sus, por meio dos diversos campos da planilha, permitiu identificar problemas como: a escassez de profissionais na atenção primária, principalmente médicos e agentes comunitários de saúde; a sobrecarga de trabalho causada por essa escassez e a estrutura física defasada de certas unidades.

4. CONCLUSÕES

Através da planilha utilizada, pôde-se identificar a necessidade de nutrir essa cultura de monitoramento e feedback nos gestores e profissionais da rede, identificando necessidades de mudança para proporcionar um melhor cuidado aos usuários e a viabilidade de utilizar a metodologia proposta para esse fim. Além disso, esse processo evidencia a importância de estabelecer vínculos entre a universidade e a comunidade onde ela está inserida e o impacto da implementação de ciência na gestão pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDINA, M. G. et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. 2020

BRASIL. PORTARIA Nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 220, p. 97-98, 13 nov. 2019.

e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Secretaria Executiva. – Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://cgiap-saps.github.io/Manual-eSUS-APS/>.

Pesquisa nacional de saúde: 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2020. 85p.

Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil : uma primeira aproximação / IBGE, Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 84p.

BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 13/2022-SAPS/MS, de 11 de julho de 2022. Brasília, DF.

BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 14/2022-SAPS/MS, de 11 de julho de 2022. Brasília, DF.

BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 16/2022-SAPS/MS, de 11 de julho de 2022. Brasília, DF.

BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 18/2022-SAPS/MS, de 11 de julho de 2022. Brasília, DF.

BRASIL. NOTA TÉCNICA Nº 19/2022-SAPS/MS, de 11 de julho de 2022. Brasília, DF.

DONABEDIAN, A. Evaluating the Quality of Medical Care. **The Milbank Quarterly**, Vol. 83, No. 4, 2005 (pp. 691–729).

DESENVOLVIMENTO ZOOTÉCNICO DE BEZERRAS DA RAÇA HOLANDÊS MANTIDAS EM DOIS MODELOS DE CRIAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVO.

GUSTAVO FELIPE DA SILVA SOUSA¹; RITIELI DOS SANTOS TEIXEIRA²,
MURILO SCALCON NICOLA³; EDUARDO XAVIER⁴; VIVIANE RABASSA⁵;
MARCIO NUNES CORRÊA⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – GustavoFesousa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rititeixeira@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – muriloscalconnicola@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eduardoxavier@granjas4irmaos.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – vivianerabassa@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marcio.nunescorrea@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na bovinocultura leiteira o período do nascimento até o desmame é considerado o mais crítico, sendo a fase que demanda mais atenção do produtor. Segundo SIGNORETTI (2015), as perdas durante o primeiro ano de vida dos animais pode representar cerca de 75%, o que compromete a reposição do rebanho. Um dos fatores que influenciam a mortalidade neonatal é a alta susceptibilidade a patógenos, devido ao seu sistema imune estar ainda em desenvolvimento. Sendo assim, o manejo de criação adequado aos animais se torna crucial, podendo reduzir em mais de 70% a mortalidade e diminuir a terapia antibiótica em 54% quando bem implementado (BLEUL, 2011; PARANHOS DA COSTA & SILVA, 2014).

O método de criação de bezerras leiteiras pode se dar de diferentes formas, mas independente do modelo escolhido, a segurança sanitária deve ser preconizada para diminuir a disseminação de doenças (GASPAR et al., 2016). O modelo de criação individual, segundo SILVA (2019), apresenta vantagens como fácil desinfecção das baias, controle da origem de doenças e dificuldade de disseminação de patógenos. Por outro lado, o sistema coletivo permite maior interação social, maior consumo de ração e crescimento mais rápido do que bezerros alojados individualmente (COSTA et al., 2016).

Ainda, um sistema de aleitamento automático, que pode ser empregado no sistema coletivo, compreende uma tecnologia interessante, tendo como características a redução da mão-de-obra e facilidade de alimentação, uma vez que a própria bezerra faz seu aleitamento de forma voluntária (MEDRANO-GALARZA et al., 2017b). Além disso, apresenta melhor controle da ingestão de leite, quando comparado com sistemas individuais e com alimentação manual, permitindo a gestão adequada de oferta de leite de acordo com a idade e exigência nutricional (SANTOS, 2013).

Com isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento zootécnico das bezerras mantidas em dois modelos, coletivo e individual, em uma fazenda leiteira no sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEEa) da Universidade Federal de Pelotas (código CEEa: 0436). O experimento foi realizado em uma fazenda comercial de produção de leite, situada

no município de Rio Grande-RS. Nesta propriedade, os bezerros recebem colostro com auxílio de mamadeira nas primeiras 24 até 48 horas de vida.

Para o grupo experimental, foram selecionadas 100 bezerras holandesas e divididas em 2 grupos com distintos sistemas de criação: Grupo Baías Individuais (GBI) e Grupo Baías Coletivas (GBC). No GBI, 50 animais ficaram alojados em galpão com baias individuais elevadas e alimentados com 6 litros de leite por dia, além de ração e água *ad libitum* por 90 dias. Já no GBC, 50 bezerras foram mantidas em gaiolas individuais por 20 dias e posteriormente remanejadas ao sistema coletivo, com uma lotação de 0,33 animais por metro quadrado, segregados por idade. No GBC, a alimentação se dava através do sistema *Calf Feeder* (DeLaval®- EUA, Illinois), onde de 0 a 15 dias de vida recebiam 8 litros de leite; dos 15 a 40 dias, tinham acesso ao alimentador *ad libitum*; dos 40 aos 60 dias podiam consumir até 8 litros de leite; e dos 60 aos 90 dias de vida, era realizado desmame gradual, reduzindo o volume de leite disponibilizado ao decorrer dos dias.

Os animais foram avaliados semanalmente, do nascimento até os primeiros 30 dias de vida, e nos 45, 60 e 90 dias. Foi avaliado o peso corporal utilizando fita de pesagem para animais de grande porte. A partir deste resultado, foi determinado o ganho de peso médio diário. Também foram realizadas medidas de perímetro torácico e largura na garupa com a fita métrica e altura da cernelha com auxílio de régua graduada em centímetros.

Os dados foram analisados no programa estatístico JMP (SAS, Institute Inc). As médias foram analisadas através do método de medidas repetidas, considerando o grupo, momento da coleta e sua interação. A comparação de médias individuais foi feita através do teste de Tukey-Kramer. Médias pontuais foram analisadas através do método One-way ANOVA. A correlação entre as variáveis foi feita através do coeficiente de correlação de Pearson. Variáveis categóricas foram avaliadas pelo teste de Qui-quadrado. Foram considerados significativos valores de $p < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às avaliações zootécnicas foi observado maior peso, largura de garupa e um maior perímetro torácico no GBC em comparação ao GBI ($p < 0,01$). Contudo, a altura de cernelha foi superior no GBI quando comparado ao GBC, como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Médias $\pm$ erros padrões de medidas zootécnicas avaliadas em bezerras da raça Holandês mantidas em modelos de criação individual e coletivo.

Parâmetro	Grupos				Valor de <i>p</i>
	Coletivo		Individual		
	Média	EPM _i	Média	EPM _i	
Altura de cernelha (cm)	80.53	0.17	82.68	0.18	<0.01
Largura de garupa (cm)	86.57	0.22	85.10	0.22	<0.01
Perímetro torácico (cm)	86.57	0.22	85.10	0.22	<0.01
Peso (Kg)	60.88	0.43	55.53	0.44	<0.01

¹ Erro padrão da média

Em relação aos parâmetros zootécnicos, os animais do GBC que recebiam leite *ad libitum* tiveram maior ganho de peso, largura de garupa e perímetro torácico em relação aos animais do GBI. A largura de garupa é a medida zoométrica que reflete o desenvolvimento ósseo, partindo do ponto que o tecido ósseo possui prioridade no crescimento seguido dos músculos e acúmulo de gordura (D'AVILA, 2006). Já o perímetro torácico reflete a capacidade de hematose, capacidade cardíaca e o crescimento (GONÇALVES et al. 2012). A maior ingestão de leite que o GBC apresentou pode ser a responsável por esses resultados e, conseqüentemente, no maior ganho de peso, tendo em vista que o leite é uma fonte de nutrientes como gorduras, proteínas, minerais e açúcares (GOMES, 2018).

O sistema *Calf Feeder* (DeLaval®- EUA, Illinois) simula o comportamento de amamentação que o bezerro teria com a mãe e, segundo Albright & Arave (1997), os animais que permanecem com as vacas por mais tempo ingerem leite mais vezes ao dia (média 7 a 10 vezes ao dia), o que resulta em um consumo maior. No estudo realizado por Jasper & Weary (2002), que compararam os efeitos da ingestão de leite *ad libitum* versus alimentação convencional, encontraram que os bezerros alimentados à vontade consumiram em média 8,8 kg/d, comparados a 4,7 kg/d para os bezerros alimentados convencionalmente.

No nosso estudo, a média de consumo no GBC com alimentadores automáticos foi de 5,7 kg/dia, já no GBI foi de 5,5 kg/dia, demonstrando que não houve grande diferença entre eles. Contudo, considerando que as bezerras do GBC apresentaram maior peso, largura de garupa e perímetro torácico, sugere que foram mais eficientes em converter seu consumo em crescimento em relação ao GBI. Considerando que essas bezerras são animais de reposição, o maior ganho de peso e desenvolvimento pré-desmame promete maior precocidade e produtividade durante a primeira lactação e ao longo de toda sua vida produtiva (GELSINGER et al., 2016).

4. CONCLUSÕES

A partir do exposto, conclui-se que animais mantidos em baias coletivas demonstraram melhor desenvolvimento zootécnico em comparação ao grupo mantido em sistema individual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRIGHT, L.L. ARAVE, C.W. The behaviour of cattle. Wallingford: Oxon Uk. **Cab International**, p.306, 1997.

BLEUL, U. Risk Factors and rates of perinatal and postnatal mortality in cattle in switzerland. **Livestock Science**, v.135, p. 257-264, 2011.

COSTA, J. H. C; VON KEYSERLINGK, M. A. G.; WEARY, D. M. Invited Review: Effects of group housing of dairy calves on behavior, cognition, performance, and health. **J. Dairy Sci.** 99, 2453–2467. 2016.

D'AVILA D. Uso do aleitamento exclusivo com sucedâneo lácteo por 14 dias e de mistura iniciadora especial no desenvolvimento corporal de bezerros da raça Holandês. **Dissertação (Mestrado em Zootecnia). Porto Alegre: Ufrgs.** 86f. 2006.

DE SOUZA, F. M. Manejo alimentar do nascimento ao desaleitamento de fêmeas bovinas leiteiras. **Dissertação De Mestrado**, Escola De Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal De Goiás, Goiânia, 2011.

GASPAR, E. B. et al. Incidência de diarreia em terneiros leiteiros criados em sistema de estacas em comparação a dados de literatura de outros sistemas. **Revista Da Jornada De Pós-Graduação E Pesquisa-Congrega Urcamp**, p.728-739, 2016.

GELSINGER, S. L.; HEINRICHS, A. J.; JONES, C. M. A metaanalysis of the effects of preweaned calf nutrition and growth on first-lactation performance. **J. Dairy Sci.** v.99, p.6206–6214, 2016.

JASPER, J.; WEARY D. M. Efeitos da ingestão de leite *ad libitum* em bezerros leiteiros. **J. Dairy Sci.** v.85, p.3054-3058, 2002.

LUNDBORG, G. K. et al. Dam-related effects on heart girth at birth, morbidity and growth rate from birth to 90 days of age in swedish dairy calves. **Prev. Vet. Med.**, v.60, p.175-190, 2003.

LUNDBORG, G. K.; SVENSSON, E. C.; OLTENACU, P. A. Herd-level risk factors for infectious diseases in swedish dairy calves aged 0–90 days. **Prev. Vet. Med.**, v.68, p.123-143, 2005.

MEDRANO-GALARZA, C. et al. Associations between management practices and within-pen prevalence of calf diarrhea and respiratory disease on dairy farms using automated milk feeders. **Journal Of Dairy Science**, 2017.

MEDRANO-GALARZA, C. Producer perceptions of manual and automated milk feeding systems for dairy calves in Canada. **Canadian Journal Of Animal Science**, 2017.

NONNECKE et al. Efeitos da energia e proteína da dieta sobre o desempenho imunológico de bezerros da raça holandesa alimentados com sucedâneo de leite. **J. Dairy Sci.** v.83, p.135, 2000.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R.; SILVA, L. C. M. Boas práticas de manejo-bezerros leiteiros. **2ª Ed. Jaboticabal: Funep**, 2014.

SANTOS, J. A. Aleitador automático facilita criação. **Revista Balde Branco**, p.40-42, 2013.

SIGNORETTI, R. D. Práticas de manejo para correta criação de bezerras leiteiras. **Artigo técnico. Consultoria Avançada em Pecuária**. 2015.

SILVA, D. F. et al. Bem-estar na bovinocultura leiteira: Revisão. **Pubvet**, v.13, n.1, p.1-11, 2019.

SVENSSON, C. et al. Morbidity in swedish dairy calves from birth to 90 days of age and individual calf - level risk factors for infectious diseases. **Preventive Veterinary Medicine**, v.58, p.179-197, 2003.

PROJETO DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS (PELEJA): RETORNO PRESENCIAL DAS ATIVIDADES

JUCIARA SILVA CORRÊA FONSECA¹; MARA BEATRIZ NUNES GOMES²

¹Universidade Federal de Pelotas – juciarafonseca38@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mbng.adv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão de Jovens e Adultos Trabalhadores Terceirizados (PELEJA) destina-se a realizar ações educativas direcionadas aos/às trabalhadores/as terceirizados/as que atuam na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A iniciativa promove atividades que possam qualificar a formação desses/as trabalhadores/as, a exemplo do curso preparatório ao Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), prova gratuita oferecida a jovens e adultos/as que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos em idade apropriada. Além da preparação ao ENCCEJA, o Projeto também oferece aos/às terceirizados/as dos serviços de higienização e manutenção da UFPEL, oficinas sobre temas das áreas de educação, saúde, direito, trabalho, culinária e outros saberes, realizadas em momentos alternados à oferta das aulas para o ENCCEJA (UFPEL, 2021, *on-line*).

O PELEJA, coordenado majoritariamente por técnicas-administrativas em educação (TAE), conta com a colaboração protagonista de estudantes de diversas áreas e a participação de docentes da UFPEL e da rede (estadual e municipal). Em execução desde 2019/1, a iniciativa foi construída a partir de diálogo com os/as trabalhadores/as terceirizados/as da UFPEL, em parceria com o Núcleo de Gestão de Serviços Terceirizados (NUGEST/UFPEL), que viabilizou junto às empresas a participação dos/as trabalhadores/as durante a jornada de trabalho sem a ocorrência de descontos salariais.

Ao longo do primeiro semestre de 2019, as aulas preparatórias ocorreram às quartas-feiras, no turno da tarde, sendo as oficinas realizadas, quinzenalmente, no mesmo turno e dia, durante o segundo semestre daquele ano. Porém, em 2020, frente à pandemia do COVID-19, a prova do ENCCEJA foi suspensa, fazendo com que as aulas para o exame fossem ministradas de modo *on-line* no período de fevereiro a agosto de 2021. Assim, em maio de 2022 o PELEJA retornou ao formato presencial, com a acolhida dos/as futuros/as alunos/as do Projeto, ação articulada com o Sindicato dos Servidores Federais em Educação de Pelotas e Capão do Leão (ASUFPEL-SINDICATO). Na ocasião também realizou-se a inscrição para a prova dos/as terceirizados/as interessados/as em participar do curso preparatório para o ENCCEJA/2022, cujas aulas presenciais iniciaram em 08/06/2022. Portanto, neste ensaio, o objetivo é apresentar as dinâmicas e interações das relações estabelecidas nesse retorno ao presencial.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada cotejou apresentar as atividades realizadas no Projeto a partir do retorno ao presencial, após pandemia do COVID-19, buscando evidenciar a importância da educação emancipadora de jovens e adultos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após 02 (dois) anos de execução do Projeto em formato remoto em virtude da COVID-19, retornou-se ao contato presencial a partir da reunião de acolhimento efetivada na tarde de 25/05/2022, no Campus II da UFPel. Na oportunidade, realizou-se a apresentação do curso preparatório para o ENCCEJA/2022 aos/as futuros/as alunos/as: aulas presenciais em regime concentrado, às quartas-feiras de tarde, no período de 08 de junho a 24 de agosto de 2022, totalizando 12 (doze) encontros presenciais, com 01 (um) aulão de véspera de prova no dia 27/08/2022 e disponibilização semanal de material complementar *on-line* através da plataforma *Padlet*, destinada à disponibilização de materiais educativos extras (exercícios, provas, videoaulas, livros, etc). Também foram apresentadas as redes sociais (Facebook e Instagram) e o grupo de WhatsApp do PELEJA, importantes ferramentas de comunicação com os/as alunos/as, através das quais potencializou-se a aproximação entre os/as participantes, bem como a disponibilização de avisos e lembretes para a turma.

Figura 01 e Fotos 01, 02 e 03



Fonte: Autoria própria

O cronograma das atividades desenvolvido ao longo dos encontros presenciais envolveu conteúdos referentes a ciências da natureza e suas tecnologias (química, física e biologia), matemática e suas tecnologias (matemática), linguagens, códigos e suas tecnologias e redação (língua portuguesa com redação, inglês, espanhol, artes e educação física) e ciências humanas e suas tecnologias (história, geografia, filosofia e sociologia).

A fim de intensificar a interação da turma, introduziu-se o uso de ferramentas alternativas de comunicação, a exemplo do grupo de Facebook e do grupo de WhatsApp, potencializando a interlocução diária entre a equipe do Projeto e os/as alunos/as, assim como entre os/as trabalhadores/as terceirizados/as participantes do curso. Nesse contexto, as redes sociais do PELEJA constituíram vigorosa forma de divulgação e interação com e entre os/as alunos/as, especialmente pelo engajamento com os *cards* e vídeos publicados nas redes sociais do Projeto, uma dinâmica com forte ressonância nas conversas do grupo de WhatsApp. A partir disso idealizou-se, juntamente com os/as alunos/as, uma forma de representá-los/às visualmente como personagens construtores do Projeto. Surgem dessa articulação “Vitória” e “Caramão”, representantes dos/as alunos/as reproduzidos em figurinhas no Whatsapp e nas redes sociais do Projeto.

Figura 02



Fonte: Autoria própria

Durante esta jornada do retorno ao presencial, observou-se a construção de uma ponte dialógica de aprendizado entre alunos/as, professores/as do curso preparatório ao ENCCEJA e demais membros da equipe do Projeto. O conhecimento formal referente aos conteúdos da prova foi interseccionado com as experiências e trajetórias de vida dos/as alunos/as, pois, que não “há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes.” (FREIRE, 1987, p.68)

Fotos 04, 05 e 06





Fonte: Autoria própria

As próximas ações do Projeto incluirão atividades como exibição de vídeos, intervenções culturais, discussões sociopolíticas, oficinas gastronômicas, entre outras ações que permitam oportunizar aos/as trabalhadores/as terceirizados/as o acesso aos conhecimentos produzidos na Universidade.

Assim, o PELEJA caminha no sentido de “desenvolver atividades que oportunizem uma formação qualificada a estes/as trabalhadores/as, auxiliando os mesmos a serem aprovados no ENCCEJA e/ou garantindo espaços de formação mais geral.” (UFPEL, 2021, *on-line*). Já em termos de resultados esperados, “além de garantir espaços educativos a estes sujeitos na Universidade”, o Projeto objetiva “qualificar o ambiente de trabalho e garantir uma melhor integração e valorização” (UFPEL, 2021, *on-line*) dos/as trabalhadores/as terceirizados/as no espaço universitário.

4. CONCLUSÕES

De acordo com (GASSE, [19--?]), o exercício de ensinar demanda “duvidar daquilo que estás a ensinar”. E nesse sentido, as atividades de retorno ao presencial do PELEJA evidenciaram um dos paradoxos do campo acadêmico: o afastamento por 10, 20 ou 30 anos do ambiente da sala de aula de sujeitos que trabalham diariamente dentro da Universidade, espaço regular e formal de produção do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GASSE, José Ortega Y. **Frases citações famosas**, [19--?]. Disponível em: <https://citacoes.in/pesquisa/?h=quem+ensina+aprende+ao+ensinar>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- UFPEl - Universidade Federal de Pelotas. **Projeto de Extensão de Jovens e Adultos Trabalhadores Terceirizados (PELEJA)**, 2021. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4681>. Acesso em: 17 ago. 2022.

VISITAS TÉCNICAS ORIENTADAS COMO FORMA DE APRENDIZAGEM DURANTE O PERÍODO REMOTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

GUILHERME HIRSCH RAMOS¹; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – guilhermehirsch97@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde a segunda quinzena de março de 2020, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) entrou em período de parada no ensino presencial devido à pandemia da covid-19 e durante todo o ano de 2021 as atividades deveriam ser feitas remotamente, sem interação presencial entre alunos e comunidade. Mesmo assim, o Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia Agrícola (PET-EA) da UFPEL continuou a buscar meios que pudessem servir os alunos. Um deles foi com visitas técnicas orientadas. Araújo & Quaresma (2014) estabelecem que a visita técnica fornece uma contribuição na graduação com a observação das atividades práticas em situações reais numa localização onde os conhecimentos de sala de aula podem ser aplicados. O intuito das visitas técnicas também é de tornar o aluno, futuro profissional, polivalente, pois ao ter diversas experiências, mesmo que sejam apenas observadas, já servem como uma base importante tanto para o profissional quanto para empresas que possam se interessar em contratá-lo (ANNA, 2019). O aprendizado por observação é um tema de discussão psicológica de décadas que é aprimorado com o passar dos tempos. Beck (2017) cita como foi possível analisar profissionais aprendendo mutuamente entre si. Mesmo que possuíssem pontos de vista e experiências diferentes, conheciam o mesmo assunto debatido, com os mesmos interesses. A técnica deve ser aplicada a partir de quatro etapas: “Aquisição”, onde o observador reconhece; “Retenção”, observação é armazenada na memória; “Desempenho”, se o observador aprova e aceita o que foi observado; e “Consequências”, ao realizar a ação observada o observador recebe suas consequências, podendo reforçá-la ou enfraquecê-la. Segundo Bandura (1969), o aprendizado pode ocorrer meramente por influência social, mesmo que o observador não fale ou entenda o que está acontecendo. Um exemplo de como isso pode ser aplicado é entre alunos de sala de aula: normalmente um aluno atuará inconscientemente como os demais, mesmo se isso não seguir exatamente com os seus ideais, para se “encaixar”. Isso torna o ambiente de aprendizagem como influenciador, seja positivo ou negativo. As visitas técnicas podem utilizar de ambas as aprendizagens citadas. Por observação, o aluno compreende o que está sendo reproduzido. Por social, o aluno reproduz o que viu por estímulo daqueles que participam em conjunto. São instrumentos de motivação e de interesse, que possibilitam compreender os conteúdos discutidos em sala de aula e experimentar uma noção prática, o que agrega seu repertório acadêmico (SOUZA & LOBATO, 2012). As visitas técnicas idealizadas e realizadas em 2021 possuíram única e exclusivamente o objetivo de mostrar a execução da profissão de engenharia agrícola em algum ambiente de trabalho para qualquer um, através de exibição por meios virtuais.

2. METODOLOGIA

Durante o planejamento do projeto, se escolheu filmar as visitas, de forma que qualquer um pudesse “participar”. Essa escolha se deu por causa da UFPel passar o ano civil de 2021 em modalidade remota, impossibilitando aglomeração de alunos na instituição de ensino e pela Prefeitura Municipal de Pelotas limitar a quantidade de pessoas em ambientes fechados, devido à pandemia do covid-19. Para que servisse educativamente, se realizou uma pesquisa de interesse interna, entre os membros do PET-EA, e externa, entre docentes e discentes do curso. Após determinar quais locais seriam de interesse, se realizava um primeiro contato às instituições selecionadas para determinação do que poderia ser registrado no local. Com acordos para divulgação de imagens, o PET-EA se deslocava e realizava gravações e fotografias do que era executado nos locais, para montagem de vídeo e postagem no canal do grupo na plataforma YouTube. Também foi decidido expor as visitas técnicas durante o evento virtual “II ConectAgro”, também realizado pelo PET-EA, para alavancar interesse tanto para as visitas quanto para o evento em si.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se criou primeiramente uma tabela com locais de interesse do PET-EA, totalizando em 35 e se determinou a área de interesse principal de cada local e informações de endereço e contato. A próxima etapa foi verificar a demanda externa, que foi realizada através de um formulário virtual que angariou 19 respostas, com mais da metade das respostas expressando grande interesse, como visto a seguir na Figura 1.

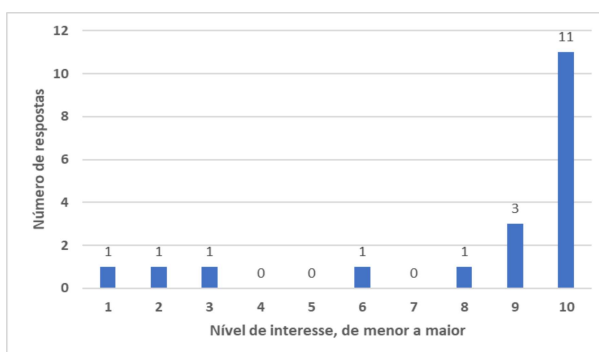


Figura 1. Nível de interesse externo pelas visitas técnicas gravadas.

O projeto então sofreu na primeira metade de 2021, época que se possuía âmbito de iniciá-lo, visto que a cidade de Pelotas/RS enfrentou um surgimento elevado de casos de covid-19. Isso causou apreensão entre os responsáveis dos locais de interesse, onde diversas empresas contatadas se negaram a receber pessoas externas, visto que não estavam recebendo nem mesmo seus próprios funcionários.

Durante o primeiro semestre de 2021, ocorreu somente uma única visita técnica, que foi ao Laboratório de Agrotecnologia, localizado no Prédio 33 do Campus Capão do Leão (UFPel). O PET-EA foi recebido pela Profa. Dra. Gizele Ingrid Gadotti, que apresentou as diversas atividades exercidas pelo laboratório e

explicou como é o cotidiano lá, quais suas metas e desafios. A docente ainda forneceu um tempo para “perguntas e respostas”, onde falou de sua trajetória, do curso de Engenharia Agrícola e quais os objetivos do laboratório. A visita e a conversa, no entanto, não chegaram a ser postadas nas redes sociais do grupo em 2021, por servir mais como um teste de como o grupo deveria se adequar às técnicas cinematográficas e de edição. No entanto, foi postada em 2022.

Antes e depois da primeira visita técnica de 2021, o grupo focou em estabelecer contato com os diversos locais de interesse, para no mínimo serem visitados após o número de casos diários de covid-19 baixarem e o grupo pudesse ser recebido. Outro problema visualizado foi que muitas empresas se sentiam desconfortáveis ao serem filmadas, visto que qualquer tipo de gafe seria mostrada para um público externo, algo que poderia ser contido se fosse apenas uma visita e nada mais. Mesmo que houvesse possibilidade em realizar essas visitas técnicas somente com membros do PET-EA, se viu como egoísmo não fornecer uma oportunidade de aprendizado para os demais alunos, professores e interessados.

Somente se criou conexão com organizações externas durante a organização do II ConectAgro, evento virtual que ocorreu durante a semana do dia 27 de outubro de 2021 em comemoração ao Dia do Engenheiro Agrícola. Para haver uma diferenciação de outros eventos virtuais de engenharia agrícola, o PET-EA decidiu envolver no II ConectAgro as visitas técnicas, que foram arranjadas rapidamente. Ademais, essas visitas ocorreram em época que os casos de covid-19 estavam mais baixos, no segundo semestre de 2021. As visitas foram estreadas nos dias marcados do evento.

A primeira “Visita Virtual” foi no Frigorífico Espinilho, empresa privada localizada no interior de São Lourenço do Sul/RS, onde o grupo foi recebido pelo dono, Sr. Adriano Schuch, que mostrou e explicou o funcionamento de seu frigorífico, além da logística de produção e manejo empresarial. A segunda foi na Água Mineral Itaara, em Chuvisca/RS, onde o grupo foi recebido pelo dono do empreendimento, que explicou como a indústria se originou, e pelos funcionários, que apresentaram os procedimentos de envasamento de água, deste a coleta até a expedição. Por fim, a terceira e última foi na Agropecuária Canoa Mirim S/A, em Santa Vitória do Palmar/RS, onde o grupo foi recebido pelo Sr. Lauro Ribeiro, ex-petiano e egresso do curso, que é atualmente um dos diretores da empresa e apresentou todos os serviços exercidos pela empresa, na parte de gerenciamento de lavouras de arroz, soja, milho e trigo, produção de sementes de arroz, armazenagem de grãos, além de toda a logística de veículos e máquinas. Pela Figura 2 a seguir, é possível ver a relação de visualizações entre as Visitas Virtuais do II ConectAgro.

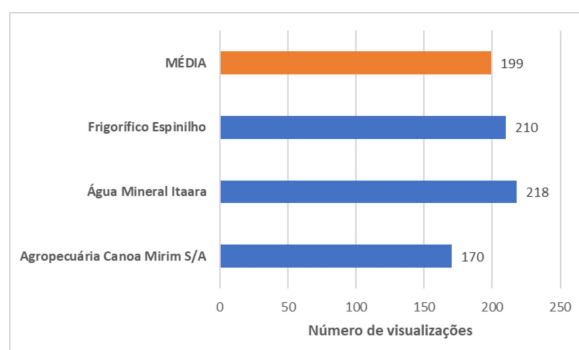


Figura 2. Visualização de cada Visita Virtual e média.

A visita ao Laboratório de Agrotecnologia não foi incluída, pois não foi postada no canal do *YouTube* do PET-EA ou em qualquer meio. As duas primeiras visitas atingiram marcas superiores em relação a terceira, o que pode ser explicado pela falta de agregação do que foi apresentado, não possuindo muita correlação entre os tópicos exibidos.

4. CONCLUSÕES

O projeto foi realizado de acordo com a proliferação do covid-19 na região sul do estado do Rio Grande do Sul em 2021. Apenas depois dos números de casos caírem foi que o PET-EA recebeu aceitação na filmagem. O projeto se mostrou de grande interesse entre alunos e professores, pois auxilia na compreensão de aplicação de conhecimentos teóricos em ambientes profissionais. A adaptação escolhida pelo grupo de filmar as visitas foi um grande diferencial, pois tratou de levar conhecimento a qualquer pessoa durante esse período remoto. Ademais, trouxe maior atenção ao evento “II ConectAgro”, angariando um total de 598 visualizações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNA, J. S. Potencialidades das visitas técnicas na docência universitária: aplicações nas disciplinas de representação da informação. **Revista Internacional de Educação Superior**. Campinas, SP, v. 5, pág. 1-20, 2019.

ARAÚJO, G. D.; QUARESMA, A. G. Visitas guiadas e visitas técnicas: tecnologia de aprendizagem no contexto educacional. **Competência**, Porto Alegre, RS, v. 7, n. 2, pág. 29-51, 2014.

BANDURA, A. Social-Learning Theory Of Identification Processes. **Handbook of Socialization Theory and Research**, 1969.

BECK, C. **Aprendizagem por Observação**. Andragogia Brasil, 2017. Disponível em <<https://andragogiabrasil.com.br/aprendizagem-por-observacao/>>. Acesso em 11 de abril de 2022.

SOUZA, C. B. O.; LOBATO, J. F. P. **A relação teoria e prática no ensino superior**. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/63034/Ensino2012_Resumo_2594.pdf?sequence=1>. Acesso em 11 de abril de 2022.

MÉTODOS APLICADOS PARA A DIVULGAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS DURANTE E PÓS PANDEMIA DE COVID-19.

MAIARA SCHELLIN PIEPER¹; CATIANE PEGLOW HOLZ²; TALISSON NATAN TOCHTENHAGEN³; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – maiarapieper@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kah.Holz.15@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – talissonnatantochtenhagen@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso de Engenharia Agrícola foi criado em 27 de outubro de 1972 na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sendo o pioneiro do país, surgindo a partir da necessidade de integrar os conhecimentos de Engenharia dentro da área de Ciências Agrárias (LUZ, 2021). Apesar dos seus 50 anos de existência, é notório que grande parte da comunidade ainda não conhece o curso e as atribuições desse profissional no mercado de trabalho. As informações sobre os cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior por vezes não ultrapassam seus muros, o que dificulta o ingresso de alunos, principalmente da região do seu próprio entorno (SPARTA; GOMES, 2005).

O não conhecimento de cursos voltados às ciências agrárias ocasionam perdas econômicas e sociais para a sociedade, uma vez que o curso de engenharia agrícola está diretamente ligado à produção de alimentos. Segundo Amaral (2013), tal desconhecimento pode influenciar na evasão em cursos superiores, em se tratando de uma profissão pouco divulgada, a despeito da sua importância para o país.

Projetos de extensão universitária, proporcionam a expansão e o diálogo da universidade com as comunidades externas. Esse movimento beneficia os dois eixos em questão, na medida que identifica as demandas sociais e promove o intercâmbio entre as partes (RODRIGUES et al., 2013).

Tendo em vista esta necessidade o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Agrícola (PET-EA) da UFPEL desenvolve o projeto “Divulgação do Curso”, o qual consiste em atividades para aumentar a visibilidade do curso de engenharia agrícola da UFPEL aos estudantes do ensino médio e a comunidade externa da região de Pelotas, expandindo assim a procura pelo vestibular da universidade e ENEM.

2. METODOLOGIA

Foram desenvolvidos três vídeos para promover a divulgação do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas. Estes vídeos foram realizados com o intuito de apresentar aos alunos ingressantes e aos futuros estudantes um pouco sobre o ambiente de aprendizado, a importância do curso, e suas vastas áreas de atuação, facilitando assim a divulgação do curso em meio a pandemia de Covid-19.

Também, foram elaboradas artes de divulgação sobre conteúdos explicativos relacionados às áreas estudadas no curso de Engenharia Agrícola, sendo

chamados de “Você Sabia?”, postados e divulgados nas redes sociais do grupo, principalmente na rede social *Instagram*.

Outro método utilizado para contribuir com a divulgação do curso de engenharia agrícola são as lives, realizadas via *Instagram*, onde a qual conta com a participação de um petiano e um egresso do curso. O intuito da realização das lives é proporcionar uma conversa descontraída e interativa para chamar a atenção dos telespectadores, pois com os relatos acadêmicos e profissionais dos engenheiros agrícolas formados pela UFPel, pode-se promover o curso e assim se tornar chamativo para os estudantes que desejam cursar esta graduação.

Através da divulgação nas redes sociais e com a confecção dos vídeos, pode-se contribuir para a divulgação e proporcionar um maior entendimento dos alunos ingressantes e demais seguidores acerca do curso.

Com a volta das aulas presenciais em 2022 se realizou um planejamento para contemplar o maior número de alunos possíveis, à partir foi criado uma tabela com as escolas públicas de Pelotas e da região sul onde os petianos residem para visitação com o intuito de divulgar o curso de engenharia agrícola da UFPel. Ademais foi criado um questionários na plataforma *Google forms* para o controle da quantidade de alunos alcançados e sua nova percepção sobre o curso. Até Agosto de 2022 foram visitadas 2 escolas, a Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Carlos Meskó na cidade de Canguçu e o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense da cidade de Camaquã.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de 2020 e 2021, nas redes sociais que hoje se fazem as principais ferramentas de interação, comunicação e visibilidade, foram publicados 33 artes de divulgação que abrangiam variados assuntos da área da Engenharia Agrícola, que obtiveram um total de 2.198 curtidas na plataforma do *Instagram* do grupo PET-EA, este que conta atualmente com 4.698 seguidores. As áreas discutidas nas postagens envolviam assuntos sobre: problemas do excesso hídrico nas culturas; produção de café; perdas na colheita do milho; o agronegócio e a relação com a conservação do meio ambiente; regulagens nas colhedoras; produção nacional de biodiesel; exportação de carne de frango; cultivo no sistema sulco-camalhão; conforto ambiental; irrigação por pivô-central.

Também foram realizadas publicações nas redes sociais do grupo em períodos de vestibulares, e principalmente próximo as inscrições do Sistema de Seleção Unificada (SISU), onde foram apresentadas as características e principais áreas de atuação do curso.

Na figura 1, está retratado o comparativo entre os temas das lives realizadas em 2021 e as visualizações em cada uma. Promovendo a valorização e a divulgação do curso. É possível observar que a live com o tema “Desafios no início da carreira”, é a que possui o maior número de contas alcançadas no *Instagram*, chegando a marca de 213 telespectadores. De modo geral, as lives promovidas pelo PET-EA, abrangeu um total de 910 contas alcançadas durante um ano de programação. Assim, permanecendo com uma média de 130 visualizações por live.

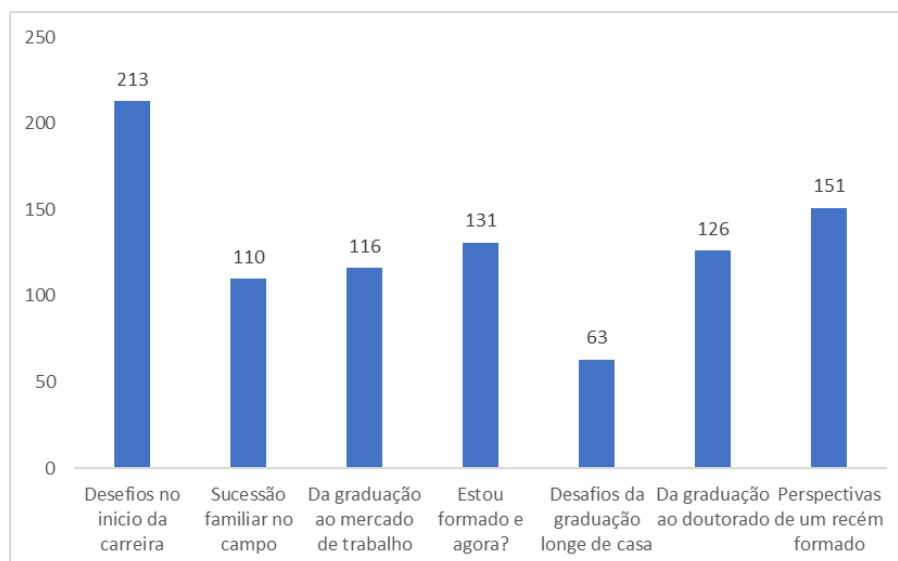


Figura 1. Perfis do *Instagram* alcançados em cada live e seus respectivos temas.

Nas escolas visitadas em Canguçu e Camaquã em julho e agosto de 2022 se alcançou o número de 68 alunos do 3º e 4º ano do ensino médio e técnico, onde foi realizada a divulgação do curso por meio de apresentação e conversa para interação com os alunos. Por meio do questionário aplicado aos mesmos como apresentado na figura 2, se obteve que 72% já conheciam ou já haviam ouvido falar sobre o curso de engenharia agrícola antes da divulgação, ou seja, 28% ainda não sabiam da existência do curso sendo essa porcentagem alta para os dias atuais onde o acesso a informação está cada vez mais difundido.

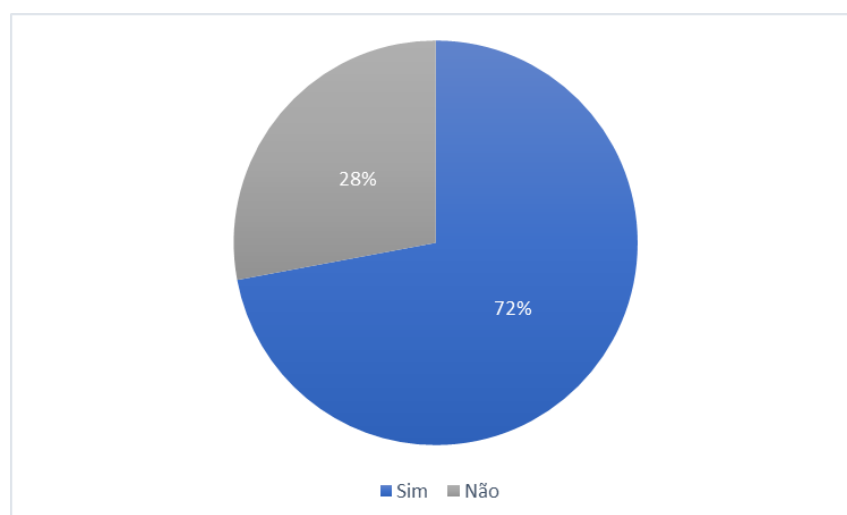


Figura 2: Se já ouviram falar do curso de Engenharia Agrícola

Notou-se que os alunos destas escolas mostraram bastante entusiasmo após a apresentação dos petianos referente a como é o curso e quais suas áreas de atuação. Na figura 3 está apresentado o interesse dos alunos em cursar engenharia agrícola, percebe-se neste que a metade dos alunos tem mais de 70% de interesse no curso.

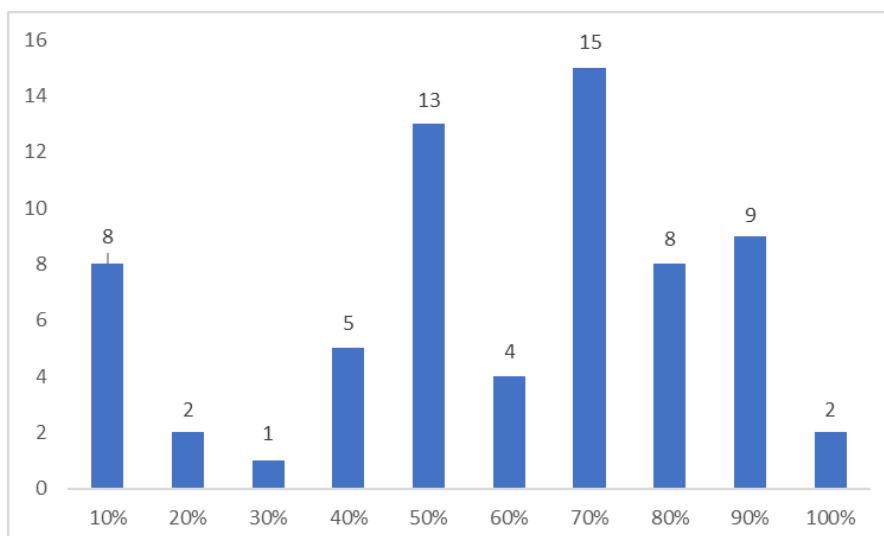


Figura 3: Interesse no curso de Engenharia Agrícola.

4. CONCLUSÕES

Diante do presente estudo, pode-se concluir que objetivo inicial do trabalho foi alcançado, onde foi possível proporcionar um maior conhecimento das áreas de atuação de um engenheiro agrícola, não só aos estudantes do ensino médio, mas sim também a comunidade externa da região de Pelotas, expandindo assim a procura pelos ingressantes neste curso ainda tão pouco conhecido.

Além disso, foi também possível divulgar temas relacionados à área agrícola para a comunidade externa da universidade por meio das publicações nas redes sociais, com o avanço da tecnologia, informações que antes eram mais difíceis de serem alcançadas, hoje se torna possível que pessoas das mais diversas regiões do país consigam ter acesso com muito mais facilidade, aumentando o conhecimento da população sobre o assunto aqui já discorrido, favorecendo a divulgação do curso de engenharia agrícola da Universidade Federal de Pelotas que, mesmo sendo o primeiro do país, ainda possui baixa visibilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J. B. **Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Dissertação (Mestrado Profissional Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior).** Fortaleza: UFC, 2013.

LUZ, M. L. G. S. da. **Centro de Engenharias: da origem aos 10 anos.** Pelotas: Gráfica Santa Cruz, 2021. 630 p.

RODRIGUES, A. L. L. et al. **Contribuições da extensão universitária na sociedade.** Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais - UNIT, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. **Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

PLANEJAMENTO URBANO EM HERVAL, RS

ANA PAULA CLAUDIO DE FREITAS¹; MAURICIO COUTO POLIDORI².

¹Universidade Federal de Pelotas – anapcftp@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mauricio.polidori@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto trata a respeito da constituição de um acervo online dos projetos elaborados na disciplina de Planejamento Urbano, ministrada na graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas pelo Prof. Dr. Mauricio Couto Polidori para a cidade de Herval – RS.

O projeto busca o compartilhamento do material teórico através da plataformadigital *Wix*¹ e da plataforma digital de vídeo do *Youtube*. O material produzido é complementado semestralmente, a fim de garantir uma análise crítica de diferentes abordagens para o mesmo assunto, visando sempre explicitar a individualidade de cada material desenvolvido através das plataformas de compartilhamento.

Essa partilha do material na disciplina é uma iniciativa para acessibilizar conteúdos cartográficos e projetuais para a comunidade, podendo esta, por sua vez, construir uma melhor identificação da cidade de Herval- RS, e por ventura ter acesso ao conteúdo sem a necessidade de um conhecimento básico em alguma ferramenta de software.

Um total de dezessete grupos disponibilizaram seus materiais a respeito da região de Herval digitalmente nas plataformas anteriormente citadas, esse conteúdo semestralmente facilitou o projeto de aprendizagem e proporcionou avanços nos trabalhos seguintes, repercutindo em diferentes questionamentos.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão está em vigor desde 1989, e até o momento se produziu em muitas cidades do Sul do Rio Grande do Sul, levantamentos e dados que antes não estavam tão desenvolvidos tecnicamente.

Para chegar no conteúdo final, os grupos inicialmente visitam o local com o intuito de realizar um levantamento fotográfico, e de dados, para que posteriormente possam identificar características desse lugar. Logo iniciam o processo de geração de mapas e obtenção de dados complementares, com o propósito de realizar diferentes perspectivas de qualificação para a cidade.

¹ Plataforma de desenvolvimento web que consiste na criação e edição de sites sem a necessidade de conhecimento em programação.

Esse material depois de finalizado é apresentado na disciplina, e então disponibilizado digitalmente. Nessa etapa iniciamos o estudo do presente trabalho que é definido pela divulgação do processo anterior.

A plataforma de divulgação implementada, *Wix* foi escolhida pela sua facilidade de manuseio, por ser gratuita e acessível, assim como, a plataforma de vídeo do *YouTube*. Ambas são de conhecimento da comunidade que está inserida no meio digital e portanto mais legíveis.

Na site da *Wix* foram inseridos trabalhos semestralmente desde 2015/2 passando pelas cidades de Jaguarão-RS, Chuí-RS, Candiota-RS e Herval-RS, que apresenta internamente a comunidade rural do Basílio. Desde a primeira publicação no site foram postados trabalhos de cinquenta e nove grupos diferentes, e foram obtidas 2.330 visualizações no *YouTube* desde setembro de 2018, quando iniciou o processo de produção audiovisual para a disciplina.

Dos trabalhos desenvolvidos em Herval - RS e no Basílio foram produzidos uma totalidade de dezessete projetos e vídeos, iniciando por Herval – RS em 2020/1 que contém sete trabalhos desenvolvidos e publicados até 2020/2. Posteriormente, Basílio também deu início aos trabalhos, nesse foram realizados desde 2021/1 até os dias atuais dez trabalhos desenvolvidos e em processo de publicação.

No site a organização dos trabalhos é disposta semestralmente, onde, na barra de menu inicial o visitante pode se destinar ao semestre de produção e será direcionado para a página que contém os diferentes grupos do semestre escolhido. No menu inicial é possível visualizar as cidades que foram trabalhadas em cada semestre e se direcionar a desejada.

Entrando na página que expõe os materiais produzidos para Herval ;e Basílio é possível observar uma imagem proposta por cada grupo e também abrir a página do projeto desenvolvido. Nessa aba está disponível o nome dos integrantes do grupo, um botão de acesso ao PDF do projeto no Google Drive, uma galeria de imagens retiradas do projeto e o audiovisual produzido para explicitar o mesmo.

Essa estrutura organizacional foi desenvolvida para ser legível e facilitada, possui uma organização prática e uma leitura instantânea do objeto que se procura, o padrão de cores do site é laranja, preto, cinza chumbo, roxo e branco, onde as cores mais vivas evidenciam abas e botões de navegação e as cores mais escuras são dispostas juntamente com os projetos, a fim de garantir mais visibilidade para o mesmo.

Desse modo é possível conhecer os projetos desenvolvidos pelos alunos da disciplina de planejamento urbano de forma simples e online, sendo acessível de qualquer lugar fazendo com que a universidade se aproxime da comunidade e possa interferir nela de maneira produtiva e eficaz.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda em processo de inserção de dados, em ambas as plataformas é possível visualizar o desenvolvimento do trabalho e a estrutura do ambiente virtual.

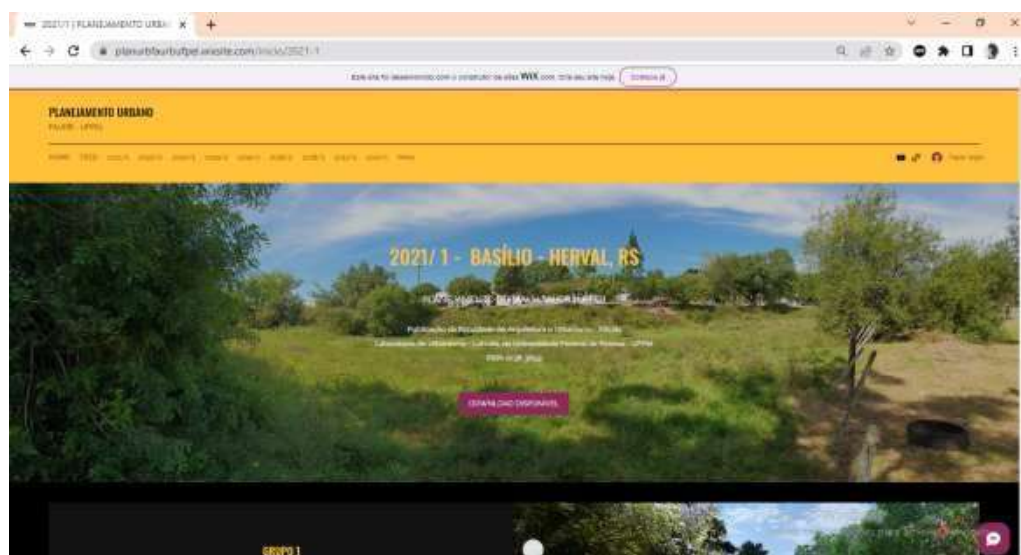
Para os fins específicos do ato de publicar, a disponibilização de conteúdo acadêmico em meio digital está sendo uma ferramenta de crescimento e aprofundamento de informações, a partir do princípio de aprender a identificar aspectos importantes de um projeto até saber gerenciar e disponibilizar esse conteúdo em um site.

Nas imagens a seguir é possível visualizar a interface inicial do site e a aba de projetos de 2021/1.

FIGURA 1: ABA DE INÍCIO DO SITE



FIGURA 2: ABA DO SEMESTRE DE 2021/1



4. CONCLUSÕES

Por se tratar de um projeto que está em andamento a décadas e foi muito importante para o desenvolvimento das cidades estudadas, esta sendo bastante significativo para a comunidade de Herval – RS. É raro nos cursos de graduação disponibilizar os trabalhos desenvolvidos ao longo do período para a comunidade, ainda de maneira singular a disciplina trabalha com o ensino, pesquisa e a extensão com a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. **SOBRE A DISCIPLINA**. Planejamento Urbano FaUrb - UFPEL. Inicio. Pelotas, 04 ago. 2021. Acessado em 15 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://planur-bfaurbufpel.wixsite.com/inicio>